BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO — BRASIL

ANO XXIII • ABRIL DE 1948 • N.º 254

Regras para se obter um bom café segundo o gosto brasileiro

1.°

Fazer ferver, numa chaleira, agua fresca, perfeitamente límpida, tendo-se o cuidado de utiliza-la sempre na primeira fervura.

2.°

Medir o pó, torrado e moído, na proporção de uma colher das de sopa, para cada chícara grande, e colocá-lo em seguida numa caçarola louçada, onde deverá ser despejada a agua quente, mal tenha esta começado a ferver. Ainda sob a acção da fervura, dever-se-á mexer bem o pó, na agua, com uma colher, de preferência de pau, durante o maximo de um minuto, para o seu perfeito cozimento.

3.°

Isto feito dever-se-á despejar essa mistura fervente num coador de flanela, previamente escaldado, dentro de um bule ou nos aparelhos apropriados para esse fim, de modo a se operar uma perfeita filtragem, para logo após ser servido quente, em chícaras pequenas, usando a porção de assucar de acordo com o paladar de cada um.

Règles pour obtenir chez soi un bon café selon le goût brésilien

1.ère

Faire bouillir de l'eau fraîche, tout à fait claire, en ayant soin de l'employer dès le premier moment de l'ébullition.

2.ème

Mesurer le café torrefié et moulu dans la proportion d'une cuillerée à soupe par tasse et, après l'avoir placé dans une casserole revêtue intérieurement de faience, y verser de l'eau bouillante dès l'éclosion de l'ébullition. On devra ensuite remuer soigneusement le café avec une cuillère que l'on choisira de préférence en bois et le laisser beuillir une minute tout au plaus, pour en obtenir la parfaite cuisson.

3.ème

On versera ensuite ce mélange bouillant dans une passoire en flanelle qu'on aura eu soin d'échauder davance et de placer dans une cafetière ou tout autre récipient propre à cet usage, de manière a ce que l'infusion puisse filtrer d'une façon convenable. On la fera servir, sans délai, dans des petites tasses et en y ajoutant du sucre selon le goût de chacun.

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXIII	ABRIL DE 1948	Número 254

Sumário

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS :

A Fabricação de Carvão na Fazenda de Café — (esgotada)
O Controle à Erosão nos Cafèzais Sulcos e Cordões em Contôrno — Hélio Viéga de Camargo Bittencourt (esgotado)
Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho.
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo.
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior.
Economia Cafeeira — A. Menezes Sobrinho. (esgotada)
Adubação verde para cafèzais — J. E. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café :
I — Feijão soja, fácil fonte de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Viégas
III — Arroz — Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
Culturas subsidiárias na fazenda de café :
I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes
II — A Mandioca — Edgard S. Normanha
A Broca do Café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono. — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug.
A Saúde do Trabalhador Rural — Adalberto de Queiroz Teles Junior

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO :

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)

SEGUNDO VOLUME — (esgotado)

TERCEIRO VOLUME : Municípios de : Andradina, Botucatú, Catanduva, Fernando Prestes, Guaira, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itú, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlândia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME : Municípios de : Araçatuba, Bela Vista, Birigui, Candido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguassú, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.

QUINTO VOLUME : Municípios de : Assiz, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Córregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussú, Itajubi, Leme, Marília, Mirassol, Oleo, Ourinhos, Pirajú, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlós e Torrinha.

SEXTO VOLUME : Municípios de : Aguaí, Aguas da Prata, Americana, Amparo, Analândia, Araras, Ariranha, Bernardino de Campos, Bofete, Catanduva, Chavantes, Getulina, Guarací, Lins, Monte Aprazível, Monte Azul do Turvo, Monte Mór, Nazaret Paulista, Pereiras, Pirajuí, Piranjí, Pitangueiras, Presidente Prudente, Santa Bárbara d'Oeste, Santa Cruz das Palmeiras, Sertãozinho e Vera Cruz.

SÉTIMO VOLUME : Munícipios de : Araraquara, Atibáia, Barra Bonita, Baurú, Bebedouro, Bernardino de Campos, Botucatú, Bragança Paulista, Brotas, Cábréuva, Caçapava, Cafelândia, Campinas, Capivarí, Conchas, Descalvado, F. Prestes, Guariba, Indaiatuba, Itapira, Itatiba, Itatinga, Itirapina, Jaboticabal, Jacareí, Jardinópolis, Jundiaí, Laranjal Paulista, Limeira Patrocínio do Sapucaí e Sertãozinho.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA S. S. C. — 1937 — 1938 — 1939 (esgotado) — 1940 (esgotado) 1941 — 1942 — 1943 — 1944 — 1945 — 1946.

Colaboração

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos

(Especial para o Boletim da S. S. C.)
— Panameuro —

MARÇO DE 1948

O aspecto do mercado cafeeiro no início do mês de Março não sofreu alterações das que vinha apresentando no mês anterior, continuando os exportadores retraidos, e pouco interessados no disponivel.

Os cafés finos da safra passada, embora com ligeira depreciação nas ofertas, continuaram a merecer a atenção dos exportadores porém os da safra 47/48, na maioria chuvados, pouco interêsse tiveram.

A instabilidade dos diversos mercados americanos teve influência nos negócios cafeeiros, pois nota-se que o mercado se ressente dessa situação permanecendo calmo.

As ordens de compras têm sido pequenas, motivo pelo qual o disponivel até meados do mês foi praticamente parado.

Após a aprovação pelo Senado Americano do plano Marshall, uma onde de otimismo invadiu os meios cafeeiros, pois acredita-se que o café seja incluido no mesmo e daí as razões para aquela apreciação.

Realmente, o mercado reagiu inicialmente, porém a falta de conhecimento exato da inclusão da café no referido plano fez com que o mercado voltasse a trabalhar calmo.

Após prolongados dias de quasi inatividade, o mercado de disponivel passou a trabalhar melhor orientado, isso devido a ordens de compras chegadas dos centros de consumo conforme verificou-se pelos negócios de câmbio registrados depois do dia 20.

Apesar dos preços ainda não estarem de acôrdo com o pedido dos vendedores, o mercado apresentou-se mais movimentado e com os exportadores ofertando.

Os embarques que se achavam muito fracos até meados do mês movimentaram e terminaram com o total de 713.848 sacas embarcados em Março.

O movimento estatístico do mês foi o seguinte :

Entradas durante o mês	769.870	sacas
Entradas desde 1.º de Julho de 1947	7.989.746	"
Embarques durante o mês..............................	713.848	"
Embarques desde 1.º de Julho de 1947	7.885.512	"
Existência em 31/3/1948	2.161.642	"

Segundo o Sindicato dos Corretores de Café de Santos, foram registrados os seguintes negócios :

CAFÉ DISPONIVEL

Durante o mês	678.403	sacas
Desde 1.º de Julho de 1947	6.593.650	"

CAFÉS EM CONHECIMENTO OU POR EMBARCAR

Durante o mês	1.790	"
Desde 1.º de Julho de 1947	258.421	"

CAFÉS A FATURAR NA CHEGADA

Durante o mês	nihil	"
Desde 1.º de Julho de 1947	94.966	"

ENTREGAS DIRETAS

Durante o mês	148.750	sacas
Desde 1.º de Janeiro de 1948	498.750	"

/6 a

Os três problemas capitais do café

Ennio Testa

Escrevendo para êste Boletim, fizemos, há pouco, uma síntese dos problemas capitais que se apresentam à cafeicultura. Segundo diziamos, então, são três os principais óbices que a cultura cafeeira tem a vencer, no Brasil em geral, e no altiplano de Piratininga em particular: **1) o rejuvenescimento dos cafezais; 2) a extinção da "broca"; e 3) a propaganda e venda do produto.**

Desejamos, hoje, voltar ao assunto, não apenas porque merece êle ser reiterado como, ainda, porque sua importância comporta maior desenvolvimento do que o que então lhe demos. Porque, cabe não esquecer, e nunca é demais repetirmos, o café ainda é a nossa grande cultura, nossa base econômica. Por mais que se tenham diversificado, e aliás com vantagem para nós, os diferentes produtos que preenchem nossa pauta exportadora, o café ainda ocupa preponderante logar. É bem verdade que êle desceu dos 75% que chegou a representar em certos anos, para os atuais 37%. Mas, 37% representam ainda mais de um terço, e isso no meio de centenas de produtos que remetemos para o exterior.

Há mais, porém: não basta dizer que é ainda o café o grande carreador de ouro para o nosso país. É preciso dizer também que, no momento, e provàvelmente ainda por um certo período, nenhuma outra cultura há que o possa substituir, já pelo pequeno valor intrínseco das mesmas, já por se tratar de culturas anuais e esgotantes, como é o caso do algodão, finalmente, já, por não se adaptarem bem às mesmas as nossas terras ou nossos processos de cultura, que não se podem modificar do dia para a noite. O café é, pois, e o será por muito tempo ainda, a base da nossa economia exportadora.

* * *

Mas — e aí surgem as questões que desejamos abordar — poderá o café sobreviver à atual crise? Não está êle sujeito, inexoràvelmente, a uma produção cada vez menor, que pela diminuição do número dos cafeeiros existentes, que pela cada vez menor produtividade dêstes, ou, ainda, pelas moléstias e pragas que o vêm dizimando? Não será o cafeeiro, na expressão pitoresca de uma ilustre personalidade há pouco desaparecida, "uma bananeira que já deu cacho?".

Tivemos, por muito tempo, as nossas dúvidas. Mas hoje acreditamos que não, que os nossos cafezais ainda se podem manter, embora se tenham que modificar muitas normas ainda de uso corrente.

De fato, os futuros cafezais de S. Paulo e do Brasil não mais poderão, como agora, ser culturas **de roças,** por assim dizer, mas deverão tornar-se culturas **de pomar.** O número de cafeeiros deverá ser reduzido, e cada pé deverá ser tratado como um pessegueiro, uma videira, uma figueira. A agricultura intensiva substituirá a extensiva. A menos que o sombreamento, ora em experimentação em numerosos logares, e sob os melhores auspícios, venha a tornar-se, por si só, uma solução.

De um modo ou de outro, cumpre notar que a derrubada de matas virgens para que sejam plantados novos cafeeeiros no "bafo do sertão "não mais é possível, mesmo porque não há mais matas virgens, a não ser no norte do Paraná que, dentro em breve, não mais as possuirá também.

S. Paulo chegou a ter 1.500.000.000 de cafeeiros. Hoje possue apenas... 1.000.000.000 e vários já velhíssimos, que mal apenas figuram nas estatísticas e que nem precisarão ser arrancados, pois deixarão de produzir, expontaneamente, dentro de pouco tempo. Como manter, então nossa atual produtividade, e nossa corrente exportadora ? Só vemos solução nos novos processos culturais a que acima aludimos, conjugados a uma inteligente proteção da terra contra as erosões e outras avarias, cousa de que não se cogitou no passado, pois nossa agricultura, com poucas e honrosas exceções, era essencialmente predatória, era a destruidora **onda verde,** de que nos falava o grande morto de ontem, Monteiro Lobato. Nossa agricultura, no dizer de outro recente desaparecido, o ilustre agônomo Menezes Sobrinho, era uma verdadeira **mineradora de humus,** que andava pelo Brasil afora acompanhando o esquivo filão da riqueza vegetal roubada às matas recem-destruidas.

* * *

Tudo isso, entretanto, de nada valeria, se não nos fosse possível lutar contra um novo e terrível inimigo : a "broca". Com a falta de braços para o adequado tratamento, que se verificou nos últimos tempos, e principalmente com o recrudescimento das chuvas, que vinham escasseando nos anos anteriores, a broca reassumiu, nos três últimos anos, um aspecto alarmante. A catação e o repasse, medidas de grande eficácia e capazes, só por si, de erradicarem o terrível flagelo, tornaram-se impossíveis de serem aplicadas, devido à diminuição impressionante do número dos trabalhodores rurais. A imigração, em quantidade e qualidade adequadas, talvez resolvesse o problema, porém não teria a urgência que se fazia necessária. Restaria o combate biológico, por intermédio da "vespa de Uganda", mas é sabido que nessa espécie de luta, em que o hóspede depende do hospedeiro, a vespa só é eficiente, pelo seu número, exatamente quando é também grande o número de stephanoderes. . . .

O combate contra a "broca" era cada vez mais duro, e parecia mais e mais incerto, quando apareceu, mercê das pesquizas biológicas que intensamente se fizeram entre nós, um novo e poderoso inseticida, capaz, segundo tudo leva a crer, de debelar a praga : o hexacloreto de benzeno (HCB). O enérgico inseticida, de que os técnicos do Instituto Biológico, e principalmente o sr. Carlos Seixas, têm feito numerosas aplicações, com os melhores resultados, parece capaz de acabar com o stephanoderes, desde que se consigam o inseticida e as máquinas polvilhadeiras em quantidade e qualidade adequadas.

* * *

Nessas condições, rejuvenescidos os cafezais, ou pelo menos uma bôa parte deles ; substituidos os velhos e já improdutivos por outros novos e bem tratados ; feito o saneamento de todos aqueles atacados pela "broca", estaria refeita e reorganizada a cafeicultura. Não teríamos, é bem de ver, as grandes produções do passado, que eram baseadas não sobre um bilhão de cafeeiros, mas sobre um bilhão e quinhentos mil, sendo de notar que eram em maioria novos, e plantados em ferazes terras de mata. Mas seria, pelo menos, uma produção média de 10.000.000

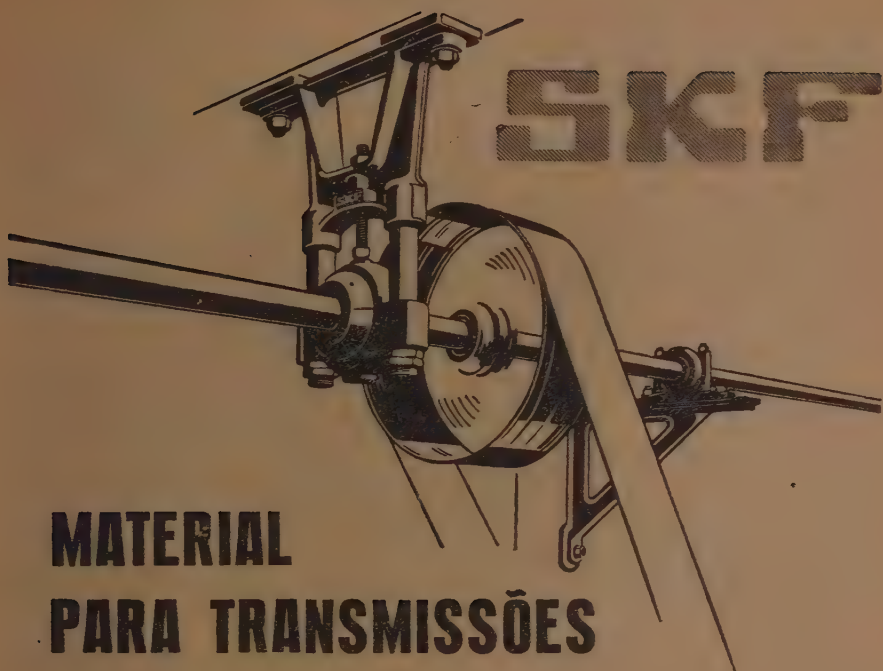
de sacas, bastante adequada a nos fornecer a quantidade de divisas de que necessitamos, principalmente se, ao tratar de melhorar o trato individual dos cafeeiros, buscássemos também produzir um melhor café...

E aqui vem à baila o terceiro dos grandes problemas de que vimos tratando: tendo de novo a nossa produção aumentada, não poderiamos permitir que, no caso de haver sobras do consumo mundial, fossem elas apenas nossas. Não seria de fórma alguma razoável que somente os nossos cafés ficassem retidos, e que somente eles alimentassem as fogueiras.

Que fazer, então, para evitá-lo? Organizar, em bases muito racionais e muito comerciais, a propaganda e a venda do nosso grande produto. Essa organização teria que vir de muito longe, desde a colheita do café. Preparar um produto de primeira ordem, beneficiá-lo da melhor fórma ,artigo de bom aspecto de bôa bebida, bem manipulado, bem acondicionado, com uma propaganda e distriubção inteligentes, eis alguns dos pontos capitais. Se possível, seria interessante que os os cafés tivessem marcas de procedência, ou, pelo menos, a indicação das zonas de onde procedessem, como sucede, por exemplo, na Colômbia com os seus cafés e na França com os seus vinhos. Medellin, Girardot, Excelsa, Manizales, etc., ou Bordeaux, Borgogne e tantos outros.

Quer se fizesse, entretanto, dessa ou de outra fórma mais adequada, uma cousa seria indispensável: que se eliminassem os **clássicos** DEFEITOS. Não se compreende que, numa mercadoria, pedras e páus, cascas e terra, possam entrar como componentes. Seria o mesmo que, na farinha de trigo, fosse usual encontrar areia ou serragem de madeira.

E ainda bem quando os tais **defeitos** são apenas os páus grandes e os grãos pretos. Porque, há tempos, no Havre, deu entrada um lote de cafés do Brasil no qual havia **apenas** um tamanco e vários pedaços de tijolo, além de outros ingredientes. . . .

A ÁRVORE beneficia, não sòmente o terreno, pois melhora e equilibra ainda o clima. A quantidade de líquido que ela transmite à atmosfera, e a sombra que extende sobre o solo, tornam o ar mais fresco e facilitam, assim, as precipitações. Também estas se tornam mais benfazejas, porque as árvores impedem que as águas pluviais se escoem ràpidamente, facilitam a sua retenção local e consequente infiltração. Isto aduz, novamente, frescura à atmosfera e, daí, resultam novas precipitações. Tudo é regulado e facilitado assim com a presença da árvore numa região.

A politica de defesa do café

(TESE APRESENTADA À "MESA REDONDA" DO CAFÉ)

Sálvio Pacheco de Almeida Prado

Reportando-nos aos primórdios do regime republicano, encontramos o Brasil ocupando a posição destacada de maior produtor e maior distribuidor de café do mundo. Produzia cêrca de 60% da produção mundial, distribuindo a totalidade de sua produção entre os países consumidores da época.

Figurava então a Europa como maior comprador de café, o que evidencia a importância daquele mercado, orçando a produção e o consumo anuais do mundo em 11 milhões de sacos de café, aproximadamente. Com o desenvolvimento das plantações do Estado de São Paulo, no inicio do século, passou o país a produzir mais ou menos uma média anual de 13 milhões de sacos, andando o consumo mundial aproximadamente em 17 milhões, ultrapassando o fornecimento do Brasil 75% do total mundial.

Esta era a situação, quando em 1906 começaram a produzir as lavouras novas do Oeste de São Paulo, provocando o primeiro desequilíbrio sério entre a produção e o consumo.

Diante das perspectivas sombrias que ameaçavam a situação cafeeira, reuniram-se em Taubaté, em convenio, a fim de estudar a situação e determinar medidas salvadoras, os govêrnos de São Paulo, Minas e Estado do Rio. Foram então estabelecidas medidas consideradas aconselháveis, que representavam as restrições, a saber : proibição do plantio do café e retirada do saldo de café, diferença entre a produção e o consumo, por compra, o que foi feito.

A busca do equilíbrio estatístico

No entretanto, esta operação foi concluida sòmente por São Paulo, que chegou a ficar com cêrca de 6 milhões e oitocentos mil sacas armazenadas, em quase sua totalidade, nos mercados consumidores. Isto foi feito sem contudo ser atingido o equilíbrio estatístico, pois, enquanto aqui impunhamos restrições, os demais países aumentavam suas plantações, surgindo um novo produtor, que até então não figurava nas estatísticas, e que hoje é o nosso maior concorrente — a Colombia.

Contudo, a providência resolveu temporariamente a situação, mandando-nos a grande geada de 1918, que restabeleceu, com suas consequências, o equilíbrio estatístico, até então comprometido. Iniciou-se aí nova era de desbravamento dos sertões, estabelecendo-se novas plantações, sem contudo se prover a possibilidade do aumento do consumo paralelo, a fim de não voltarmos àquela situação.

Restrições sobre os distribuidores

Ao invés de procurarmos apresentar facilidades aos nossos distribuidores, impunhamos-lhes restrições, criando em torno deles o conceito de exploradores que queriam comprar café barato, explorando o esforço nacional, quando para nós não deveria existir limite e sim preços cada vez mais elevados. Esse fato, no en-

tanto, não ocorria com os nossos concorrentes que, aproveitando-se das restrições que aplicavamos ao nosso comércio, davam toda liberdade à sua distribuição, conquistando o mercado.

Assim iniciamos nova era de defesa que consistia na retenção, sonegando o produto, e, exportação, a fim de conseguirmos preços elevados.

Estava nova fase durou até 1929, quando o represamento que haviamos feito desabou sobre nossa própria cabeça, originando a mais séria crise registrada na história. As cotações cairam o níveis ruinosos e os cafés financiados a Cr$ 100,00 foram liquidados a menos de 50%, comprometendo a situação financeira dos lavradores em geral.

O Brasil pretende sozinho resolver o problema do mundo

Iniciou-se aí a mais cruciante fase da existência da lavoura, porquanto tomando o país a exclusividade do restabelecimento da situação estatística mundial, estabeleceu o célebre regime de cotas de sacrifício, sob a orientação e controle do Conselho, transformado posteriormente no célebre D N C.

Sua ação é recente e do conhecimento de todos, resultando que, embora tendo retirado do mercado cerca de 80 milhões de sacas de café, sòmente conseguimos o equilíbrio estatístico devido a nova ação da Providência, que nos impôs, no quinquênio de 1940 a 1945, diversos fatores climáticos adversos, pois se registraram duas geadas e os mais rudes períodos de sêca da história da agricultura, culminando, no ano de 1944, com oito meses consecutivos sem chuvas.

Hoje, depois de longos e dolorosos anos de restrições, atingimos novamente o indispensável equilíbrio estatístico. Verifica-se que o consumo mundial, de 11 milhões de sacas anuais da época da proclamação da República, elevou-se para 26.900.000 no quatriênio 1935/38. Foi tomado esse quatriênio para índice, por preceder ele as sêcas, geadas e a guerra.

A produção do país, que orçava, em princípios do século, em 12 milhões de sacas, atingiu a 23.100.000 no quatriênio em apreço, com um aumento de cerca de 50%. No entretanto, nossos fornecimentos ao consumo mundial, que chegaram a ser de 75% do total, quando atingia este 15 milhões, cairam para 57,5%, atingindo 14.687.000, média do quatriênio 35/38, com sòmente 2.687.000 a mais que naquela época, quando o consumo mundial atingiu 26 milhões e 900.00 em média no referido quatriênio, elevando-se em 11.900.000 sacas sobre a época em consideração.

O erro na distribuição do produto

Evidentemente, alguma coisa está errada em nossa política cafeeira. A produção correspondeu ao progresso, duplicando-se, não residindo portanto aí a falha. O erro reside na orientação dada à distribuição do nosso produto. Ao se procurar qualquer remédio para solucionar um problema surgido, recorria-se a restrições com a sonegação da mercadoria, como norma de ação.

Enquanto impunhamos toda sorte de restrições, deixavamos o campo aberto à concorrência, que, se avantajou, impondo o paladar de seu produto.

Durante esse longo período da história do café no Brasil, orientados por diretrizes restritivas, visando sempre resultados imediatos, regredimos em nosso fornecimento ao consumo, de 75% para 57,5% quando, em contrapartida, o consumo

mundial aumentava de 45%, desde o começo do século. Produzimos para as fogueiras 78 milhões de sacos de café, sacrificando prematuramente a fertilidade de nossas terras, cujas reservas se acham hoje quase exauridas.

Devemos tomar outro rumo

Chegada a esta privilegiada posição estatística de que ora desfrutamos, urge tomarmos outro rumo. Orientemo-nos no sentido de expandir nossas vendas, aperfeiçoando e facilitando nossa distribuição, não esquecendo nunca que a obtenção de uma boa cotação para o produto deve se apoiar sempre em manter maior procura que oferta. Tota a conquista que tivermos em vista, deve ter sua base assentada no aumento do consumo. No entanto, cuidamos até aqui apenas da produção, relegando a segundo plano sua distribuição. A parte atribuida a outra classe de atividade e desenvolvida por outra gente, representa o complemento da nossa obra.

Aos comerciantes nacionais, americanos e de outros países consumidores, exportadores, importadores, torradores e distribuidores, está afeta a outra parte para a concretização da tarefa, de produção e consumo. A nós, produtores, compete produzir do melhor e dentro de um preço que possibilite aos distribuidores, auferindo um lucro razoavel, desenvolver e ampliar sempre suas vendas, que são, em última análise, nossas. Nossos interêsses se confundem, não podendo existir um sem o outro, dependendo do esforço conjugado o completo sucesso da produção. Não haverá solução de continuidade em uma organização que proporcione interêsses recíprocos aos seus componentes. Ninguém trabalha por diletantismo, e sim para obter ganhos. Se procurassem eles nos afogar, tentando nos impor condições ruinosas, desapareceriam conosco, com o desaparecimento do café, sem o que não colimarão o objetivo do seu negócio. O bom entendimento entre as partes é, portanto, imprescindivel para a estabilidade econômica do negócio e seu desenvolvimento.

Perspectivas para o aumento dos nossos fornecimentos

Este primeiro passo, aliás, já foi dado, sendo excelente o ambiente a respeito. As perspectivas para o aumento do nosso fornecimento são presentemente muito boas, pois contamos com dois importantes mercados, além de outros de pequena monta, — o americano, em franca atividade, e o europeu com boas perspectivas e privilegiadamente ao nosso alcance. Aquele, já bastante vultoso, conta, entretanto, com imensas possibilidades, dada a formidavel capacidade aquisitiva de seu povo. Este, que se constituiu, durante longo período, no mais importante mercado consumidor do mundo, está presentemente com sua capacidade aquisitiva muito diminuida, mas fatalmente retornará a uma posição, senão como a de que já desfrutou, pelo menos muito melhor que a atual.

O mercado americano, o mais importante hoje existente, está, no entanto, tomado pelos nossos concorrentes, que ali impuseram o paladar de seu produto. Nosso trabalho para sua reconquista será arduo, mas dentro de uma nova orientação, muito conseguiremos realizar.

O mercado europeu, pelo contrário, está quase largado, estando, portanto, à nossa disposição, não podendo contudo nossa ação retardar. Tomemo-lo em se-

guida, lembrando-nos que é mais fácil impor uma mercadoria a um povo que foi um grande consumidor, mas que por ter sido obrigado a deixar o uso por algum tempo, não tem preferência definida. No entanto, se nossa ação demorar, poderemos chegar tarde demais, quando seu habito já tenha se enraizado com outro paladar, ou mesmo, em outra bebida.

Mister se faz que entremos em entendimentos diretos com nossos antigos clientes e, dentro de modalidades que sejam convenientes, reencetar nossos fornecimentos em massa, mesmo que para tanto seja necessário estabelecermos compensações ou, mesmo, fazer algumas concessões. Para que nossa ação logre êxito, necessitamos encarar o problema, determinando diretrizes desde a produção.

A apresentação de nossos produtos

Devemos apresentar a mercadoria, tanto quanto possivel dentro das exigências dos compradores, embora a questão de paladar seja consequência do habito e da habilidade em sua imposição. Entretanto, a boa apresentação de um produto, sobretudo quanto à sua pureza, representa fator decisivo à sua aceitação.

Esta melhora reside em procurarmos preparar, da melhor maneira possivel, nossos cafés, desde a colheita, secagem e beneficiamente. Para estes últimos processos, existem aparelhamentos aperfeiçoados, cuja aplicação depende do resultado econômico que possam obter os produtores, pois sem ganhos não pode haver melhora.

Escoamento das safras

Detalhe de vital importância para o desenvolvimento e ampliação de nossas vendas, representa o sistema de escoamento das safras. A fim de acobertar o mercado dos portos da pressão do excesso de ofertas, faz-se necessário disciplinar seu escoamento, limitando-se o estoque negociavel. No entretanto, a estagnação desse estoque, sem possibilidade de renovação, de acôrdo com a necessidade de exportação, representa sério embaraço ao desenvolvimento das vendas. Toda mercadoria, para lograr despertar maior interêsse no comprador, necessita ser exposta e ter mais fácil acesso ao mercado.

O critério de liberação de café e a composição do estoque dos portos devem basear-se nas proferências do comprador, dentro de nossa possibilidade e capacidade em atendê-lo. Se temos as qualidades em porcentagens requeridas por eles, devemos, por nossa conveniência, estabelecê-las na composição do estoque disponivel. A fim de corrigir sua atual composição, que mantem permanentemente um resíduo de cafés invendáveis, deve ser estabelecido, desde logo, um regime que permita sua renovação.

A liberação das safras deve, pois, obedecer ao critério de conveniência da exportação e, consequentemente, da nação e da produção, levando-se em conta as qualidades de que se compõem e a capacidade de absorção dos mercados consumidores.

Presentemente, contamos com uma venda de cerca de 80% de cafés melhores e 20% dos inferiores. Examinada a composição das safras, verifica-se que o remanescente da passada (aproximadamente 2 milhões de sacas) são cafés chuvados de pequena aceitação e a nova safra ora em colheita, com perspectivas de boa qualidade, devendo o critério a aplicar-se ser fundado no precedente, adotado para o ano a se findar, em 70% da safra 48/49 e 30% da 47/48.

As chegadas aos portos, e consequentemente, exposição à venda, estariam mais de acôrdo com a capacidade de absorção dos mercados consumidores, criando a possibilidade de aumento das vendas, levando-se em conta que temos que procurar oferecer sempre as qualidades que os compradores desejam, e não impôr uma mercadoria que não consomem. Cada mercadoria tem seu mercado especializado : não se pode oferecer tamancos a quem quer comprar sapatos.

Quanto maior quantidade de mercadoria se possa oferecer, tanto mais fácil se torna o aumento das vendas, pois a mercadoria em mão dos consumidores é grande elemento para o aumento do consumo.

A propaganda

Para se vender qualquer produto, necessário se faz anunciá-lo, realçar suas qualidades, despertando o desejo de seu uso, da maneira mais conveniente e suasoria possivel. Quem não anuncia seu produto não o vende, competindo aos produtores essa tarefa. Este importante pormenor não tem sido encarado com a importância que representa. Internamente, pouco se tem feito para a expansão do consumo, estando a tarefa a cargo das organizações distribuidoras, que a fazem de maneira satisfatória. Entretanto, isto não chega, e poderemos ter um consumo muito maior se encetarmos uma campanha bem orientada para sua difusão.

Além da propaganda escrita ou falada, a ação junto às grandes organizações que servem café aos funcionários, aos grandes distribuidores de bebidas em geral, auscultando suas necessidades ; convencendo-os da vantagem de que, bebendo uma chícaras a mais, seus auxiliares terão mais eficiência no trabalho e, assim, com argumentos outros que possam convencê-los a tal atitude, sugerindo, ainda, o lançamento do produto à venda por diversas modalidades e nos diversos logradouros públicos.

O café como refrigerante

Um país de clima tropical como o nosso, propicio a refrigerantes, não se experimentou ainda o lançamento do café gelado, que tanto sucesso alcançou na América do Norte.

Externamente, já o ensaiamos diversas vezes, sendo que a última campanha deixou resultados bastante satisfatórios. Referimo-nos à levada a efeito pelo Bureau Panamericano de Café, nos Estados Unidos, onde, como resultado de uma campanha bem orientada, o consumo elevou-se em alguns milhões de sacas.

No entretanto, para que a campanha de propaganda traga beneficios reais para o café brasileiro, deve ser acompanhada paralelamente de um trabalho diplomático que, levado a efeito com eficiência, trará grandes beneficios. Trata-se do trabalho junto aos grandes torradores, mercearias, bares e restaurantes, onde se procurará convencer seus dirigentes das vantagens do café brasileiro.

Esta incumbência, com a direção geral da propaganda naquele país, deverá ficar a cargo do Bureau Panamericano de Café, que acaba de passar por uma remodelação, reassumindo o Brasil a posição de lider e orientador de seus trabalhos, que deverá para maior êxito da campanha, trabalhar de acôrdo com os americanos, que melhor conhecem sua casa.

Deve, portanto, essa propaganda ser redobrada naquele país e extendida aos

demais mercados consumidores do mundo. A contribuição que fizermos para sua manutenção, representará um investimento que voltará a assegurar a estabilidade econômica que a expansão do consumo nos proporcionará totalmente.

A assistência financeira

Não pode haver produção, sem assistência financeira adequada.

Sem um amparo financeiro adequado, não poderão os produtores desenvolver a produção, de molde a conseguir um bom produto pelo menor preço possivel. Pagando juros caros e comissões elevadas, serão os produtores sacrificados, não podendo defender o fruto de seu trabalho, sendo obrigados a cedê-lo sem uma justa remuneração ao esforço e capital empregados.

Cultura perene sujeita às injunções do tempo, não prescinde a lavoura cafeeira de assistência financeira de carater permanente, independente de resoluções improvisadas.

Necessitam os cafezais ser tratados, tenham ou não colheita, pois de seu tratamento depende a conservação do patrimônio. Essa assistência deverá ser assegurada oficialmente, incumbindo ao govêrno a finalidade de fomentar e amparar a produção. Se risco houver, será natural que o país partilhe com o produtor de uma parcela do mesmo, pois dessa maneira o encorajará sempre.

Sem entrar no credito hipotecário, que não existe, divide-se a assistência financeira em duas fases : financiamento de custeio entre safras e financiamento ao produto.

Aquele deverá ser feito ao penhor de safra de um a três anos, a fim de proporcionar meios ao tratamento cultural, até a colheita. A extensão desta modalidade para três safras, permitirá ao produtor obter os meios indispensáveis ao tratamento de suas lavouras, caso advenha um fator qualquer que o prive dos frutos em uma safra.

Acumulará ele duas ou três safras, passando seus resultados de um ano para outro, até final liquidação dos contratos. Para este sistema de crédito, devem vigorar as mais liberais taxas de juros e ser seu funcionamento facilitado tanto quanto possivel.

O financiamento ao produto deve sempre ser fornecido em base e prazo que, amparando financeiramente o produtor, não constitua, entretanto, elemento de especulação. Sua finalidade é proporcionar meios aos que a ele recorram, a fim de poder, dentro do plano de escoamento duodecimal em vigor, serem atendidos em suas necessidades.

Órgão de orientação e defesa

Representando o café mercadoria de duração indefinida que tem seguro consumo em todo mundo, é ele um dos artigos preferidos pela especulação. Esta, ao se envolver em qualquer artigo, visa unicamente, por meios ardilosos, estabelecer oscilações ao sabor dos grupos que a orientam, sem levar em consideração o que possa ocorrer com seus resultados à produção e à nação. A fim de evitar sua ação nefasta, não prescinde, portanto, o café, de um órgão de orientação e defesa.

Constituindo ele um problema nacional, terá de ter esse órgão com ambito também nacional, determinando a orientação para todo o território do país, obrigando a todas as regiões produtoras, idênticos processos.

A direção do orgão, que deverá ter representação proporcional aos interesses dos estados produtores, estará a cargo da própria classe, que deve indicar seus dirigentes. Tratando-se de orgão de ambito federal, que terá de ter permanente contacto com o govêrno, poderá a escolha do seu presidente ficar subordinada ao govêrno, entre os dirigentes indicados pela classe.

A manutenção dos serviços indispensáveis à orientação e traçados pelo orgão, devem correr por conta do Tesouro Nacional, visto que constituiu funções do Estado defender a produção nacional.

A Imigração

O fator braço exerce transcendental importância no custo de produção das mercadorias, fazendo sentir sua ação em seu elevado custo e na sua carência. O braço caro, embora encareça a mercadoria, ainda a produz, sendo que sua falta derruba a produção, com repercussão no patrimônio que se deprecia. Uma fazenda tratada com carência de braço ou, melhor, com um número insuficiente de operários, perde na produção boa porcentagem, encarecendo-a, assim como avilta as lavouras, trazendo a desvalorização do imóvel.

Requer, portanto, que seja o problema tratado com urgência e objetividade, partindo sua ação desde o reajustamento do braço nacional à imigração estrangeira.

A imigração tem constituído a base de progresso de diversos paises, sendo que seu número tem funcionado como índice do desenvolvimento de cada nação. Quanto mais gente tem um país recebido, maior tem sido seu desenvolvimento. Haja visto a América do Norte, a Argentina e, para evidenciar mais proximamente, São Paulo, na esfera nacional. Urge, portanto, que a parte técnica, que tem melhor conhecimento das conveniências e modalidades a serem observadas e desenvolvidas, indiquem como conseguí-lo com a maior brevidade possível.

FLORESTA é fator de saúde, de estabilidade agrícola e de defesa nacional.

Conservação do solo em cafezal

(*continuação*) J. Quintiliano A. Marques

Estabelecimento de Vegetação em Canais Escoadouros — A construção dos canais escoadouros, deverá ser feita, de preferência, com uma certa antecedência sobre a construção de terraços, cordões em contorno, ou outras práticas de que resulte concentração de enxurradas. Em geral, uma antecedência de 1 ano é o suficiente para o necessária consolidação preliminar dos canais escoadouros, mas, em alguns casos de subsolo infertil exposto e de vegetações de lento crescimento, pode ser necessária uma antecedência de 2 ou mesmo 3 anos.

Uma vez escolhida a localização mais conveniente e determinadas as dimensões que deverá ter, faz-se a marcação da faixa de terra correspondente ao canal, com auxílio de estacas, balisas, ou riscos de arado.

A construção se faz, então, com o auxílio de equipamentos especiais de terraplenagem tais como, plainas, scrapers, bulldozers, pás de cavalo, dragas em "V", etc., com auxílio de arados comuns, ou, simplesmente por processos manuais.

Para se garantir a terra fertil necessária ao estabelecimento das vegetações de revestimento, convém raspar, para os lados, a camada superficial de solo, antes de se iniciar a excavação do canal. Depois de construido o canal, esta terra será devolvida em camada uniformemente distribuida.

Figura 31 — Uma maneira de dispor das enxurradas formadas nos caminhos sem a necessidade de canais escoadouros, possível em terras de fácil permeabilidade. Estação Experimental de Pindorama. Solo arenoso da formação Baurú. (Foto do autor).

Quando a camada de terra fertil for muito rasa e quando a exposição de subsolo tornar muito dificil o estabelecimento de vegetações, deve-se evitar construir o canal excavado, preferindo-se o processo de construção em que os bordos do canal são elevados em forma de camalhão, com terra trazida dos lados.

Afim de se assegurar um rápido e seguro estabelecimento da vegetação de travamento do canal, é essencial que as enxurradas sejam temporariamente desviadas do mesmo e que a fertilidade do leito seja melhorada com adubações orgânicas e químicas.

O desvio da água poderá ser conseguido com auxílio de canais provisórios, diques, barreiras de diversão, etc.. Se os terraços ou cordões em contorno já tiverem sido construidos, dever-se-á corta-los de modo a drenar as enxurradas antes que o canal seja atingido, ou, então, prolonga-los atravez o canal para ir descarregar mais adiante.

Figura 32 — Aspeto de estabelecimento de vegetação em um antigo caminho para formação de canal escoadouro. Note-se a plantação das mudas em cordões dispostos transversalmente no canal. A vegetação é a Grama Batatais e o solo é arenoso da formação Baurú. Estação Experimental de Pindorama. (Foto do autor).

A adubação do canal será mais necessária onde o subsolo ficou exposto, e, deverá constar especialmente de estêrco de curral e de adubos fosfatados.

Para o plantio das vegetações, convém revolver o solo com arado e grade de discos para deixa-lo fofo em condições adequadas para o desenvolvimento das plantas. Em casos em que o leito do canal ficou muito compacto e duro, convém fazer até mesmo uma subsolagem, para facilitar a infiltração das águas de chuva, evitando que elas lavem o canal.

O plantio das vegetações é, em geral, feito por mudas e convém que seja em linhas contínuas cortando as águas, também para diminuir os perigos de erosão dentro do canal em sua fase de revestimento.

Estruturas de Estabilização — Quando, no planejamento dos canais escoadouros, não for possível conseguir-se uma localização em declive suave, ainda que enviezada em relação à linha de maior declividade, e, quando não for conveniente diminuir-se a velocidade de escoamento apenas com o artfício do alargamento da secção do canal, em virtude dos limites exagerados que possam ser necessários, o recurso será o uso das barragens de estabilização para diminuição do gradiente efetivo do leito vegetado.

Este recurso da construção de canais em degráus, se faz tanto mais necessário quanto mais difíceis forem as condições de estabelecimento das vegetações, uma vez que, diminuindo o declive do leito a ser vegetado, dinimue, consequentemente, a velocidade de escoamento das enxurradas.

No Gráfico XLVIII, procuramos ilustrar a redução de declive do leito a ser vegetado que é proporcionada pelas barragens de estabilização, e, também, apresentar os principais tipos de estruturas mecânicas, de caráter duradouro, que em geral são empregados (*) (**) (***) (****) (*****).

Para a proteção de um canal escoadouro com estruturas mecânicas, o primeiro passo será a determinação do espaçamento a ser adotado entre as mesmas, e, o segundo, será a escolha da natureza do material de sua construção, assim como de sua forma e de suas dimensões (******)

A determinação do espaçamento horizontal (E) entre barragens, assim como a fixação de sua altura de queda (H), faz-se na base do gradiente de compensação (Dc) do leito vegetado, ou, em outros termos, na base da máxima declividade longitudinal que se pode dar ao canal vegetado sem perigo de ser ultrapassado o limite de velocidade que as vegetações de revestimento podem normalmente suportar.

De acôrdo com a fórmula de Manning, da qual já nos utilizamos no cálculo da vasão esperada nos canais, é a seguinte a expressão da declividade dos canais :

$$D = \frac{V^2 \, n^2}{R \sqrt[3]{R}}$$

Para se obter, com esta fórmula, o valor do gradiente de compensação (Dc) do leito vegetado, será bastante adotar-se para valor de "V" o limite de velocidade de escoamento que for considerado bom para o tipo de vegetação escolhido.

A altura de queda (H) da barragem, para um determinado espaçamento horizontal (E) entre barragens, será, precisamente, a diferença entre os espaçamentos

(*) Clark. Terrace Outlets For Missouri.

(**) Wooley, Clark and Beasley. The Missouri Soil Saving Dam.

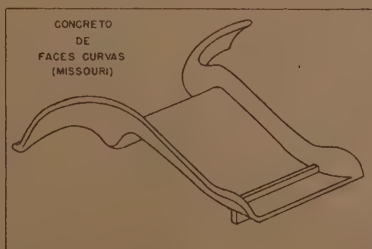
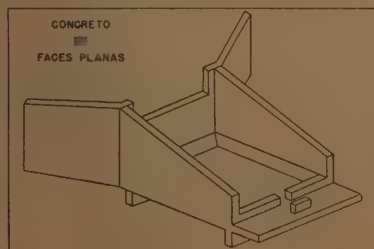
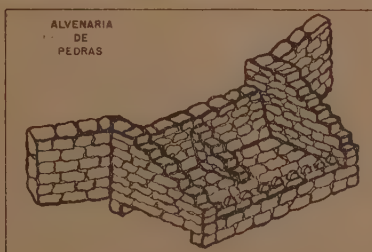
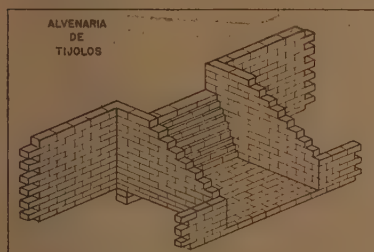
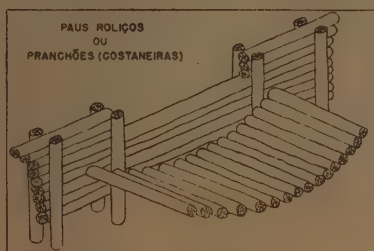
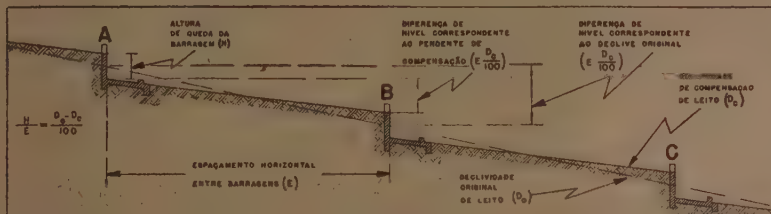
(***) Roberts, Welch and Kelley. Soil Erosion and Its Control.

(****) Jepson. Prevention and Control of Gullies.

(*****) Ayres. Recommendations for the Control and Reclamation of Gullies.

(******) Di Tella e Bay. Le Correzioni dei Torrenti.

GRÁFICO XLVIII

BARRAGENS PARA REDUÇÃO DE DECLIVE NO LEITO VEGETADO DE CANAS ESCOADOUROS

verticais correspondentes às declividades original (Do) e à declividade de compensação (Dc) do leito do canal, ou seja :

$$H = \frac{Do}{100} E - \frac{Dc}{100} E = E \frac{Do - Dc}{100}$$

Naqueles tipos de estrutura em que a pequena resistência do material não permite grandes alturas de queda, procede-se de maneira inversa. Fixa-se, em primeiro lugar, a altura de queda (H) das barragens, e, em seguida, determina-se o espaçamento horizontal (E) a ser adotado entre as mesmas, da seguinte maneira(*):

$$E = \frac{H}{Do - Dc}$$

O projeto das barragens de estabilização do canal escoadouro, pode, também, ser feito graficamente(**). Inicialmente, figuram-se, a partir de um mesmo ponto, que se supõe situado sobre uma barragem, uma linha com a declividade original (Do) do leito do canal e outra com a declividade de compensação (Dc) correspondente ao estágio final do mesmo leito. Para determinar a altura de queda (H) na barragem, bastará cortar-se as duas linhas acima citadas por uma vertical afastada do seu ponto de convergência de uma distância igual ao espaçamento horizontal (E) desejado entre as barragens. A altura de queda (H) será a distância entre os pontos de interseção da linha vertical. Quando a altura de queda é que for conhecida e o espaçamento horizontal é que for a incognita, a solução se obterá fazendo encaixar, entre as duas linhas representativas dos declives, uma linha vertical de comprimento igual à altura de queda (H). O afastamento horizontal deste ponto de encaixe até o ponto de convergência das linhas de pendente representará o espaçamento horizontal (E) entre as barragens.

A escolha do material de que serão construidas as barragens, assim como de sua forma, dependerá principalmente das facilidades locais e da maior ou menor durabilidade que se deseje para a estrutura. Conforme ilustra o Gráfico XLVIII, poderão as barragens de estabilização de canais ser construidas com material de várias naturezas e com diferentes formas.

Quando o interêsse das barragens for apenas para melhoria das condições de estabelecimento das vegetações de revestimento, ficando a posterior estabilização dos canais exclusivamente por conta da cobertura vegetal, poderão, ainda, as barragens ser construidas em caráter provisório, usando material de pequena duração como sejam ramagem de árvores, sacos cheios de terra, tela de arame arame com enchimento de capim ou folhagem, etc..

Quando, entretanto, o interêsse das barragens for permanente, o que acontece nas declividades em que mesmo uma bem formada vegetação é incapaz de proteger o leito do canal contra a força erosiva das enxurradas, haverá necessidade de se empregar materiais mais duradouros como sejam paus roliços, pranchões de madeira, estacas de acha de madeira, pedras soltas, alvenaria de pedras ou de tijolos, ou, finalmente, concreto em peças a serem armadas no local ou em blocos monolíticos.

(*) Roberts, Welch and Kelley. Soil Erosion and Its Control.
(**) Di Tella e Bay. Le Correzioni dei Torrenti.

Figura 33 — Aspeto de um canal escoadouro de secção trapezoidal ou de fundo chato, vegetado com Grama Batatais. Terra rôxa. Estação Experimental de Ribeirão Preto. (Foto do autor).

A forma das estruturas, assim como suas dimensões, dependerão, principalmente, do material empregado, da altura de queda e da natureza do solo em que se assentará. As estruturas terão que ser construidas numa forma tal a se aderirem perfeitamente ao solo, sem perigo de as enxurradas provocarem solapamentos à sua volta e de as deslocarem de sua posição. Terão, outrossim, que quebrar a velocidade de queda da água, de uma maneira tal que, ao sair da estrutura, a mesma entre mansamente no leito vegetado, sem perigo, portanto, de lhe provocar escoriações. Para se conseguir este objetivo, a soleira da barragem deverá ter um comprimento de, pelo menos, uma vez e meia (1,5) a altura de queda, devendo, além disso, sempre que possivel, apresentar saliências em sua extremidade para quebra da velocidade da água.

A altura de queda nas barragens de natureza menos resistente, como por exemplo as de ramagem, de madeira, de sacos de terra, etc., não deve ser superior a cerca de 50 centímetros. Nas barragens de pedra solta, em geral, não se deve ultrapassar cerca de 75 centímetros. Nas barragens de alvenaria de pedras ou de concreto, pode-se chegar, com segurança, até alturas de queda de 1,50 metros, sendo, entretanto, preferivel, em virtude da menor altura de corte e aterro, uma altura de queda de cerca de 50 a 80 centímetros (*).

(Continua no próximo Boletim)

(*) Roberts, Welch and Kelley. Soil Erosion and Its Control.

Resumos e Transcrições

O Café visto nos Estados Unidos

(Cartas semanais do escritório Pan- Americano do Cafè Nova York)

N.º 561 5 de Março de 1948

SITUAÇÃO GERAL : O curso errático das cotações em todos os mercados continuou manifestando-se durante a semana em revista sem que tivesse dado sinais de querer estabilizar-se. Essa debilidade nas cotações é atribuida agora não só às perspectivas favoráveis das safras mundiais de cereais como também aos acontecimentos internacionais de ordem política. Por outro lado, os economistas estão comentando sôbre o fato de existirem já numerosos indícios em muitas indústrias de que a produção está alcançando a procura e em certos casos mesmo ultrapassando-a, provocando assim o regresso à concorrência entre produtos no mercado consumidor. Os economistas acrescentam que, analizando em conjunto todo êsses indícios, torna-se cada dia mais evidente que o período inflacionário do após-guerra está terminando. Naturalmente ainda se encontram produtos cujos preços continuam numa linha ascendente, mas os economistas em questão observam que tais casos são cada vez mais isolados e constituem não a regra mas a exceção. Tudo indica portanto uma melhoria gradual da situação econômica internacional visto que uma baixa de preços neste país implica um aumento equivalente do poder de compra da moeda, particularmente para os países onde os dolares são escassos. Unicamente é de se desejar que essa transição da economia de escassez para a economia de abundância seja conduzida de uma forma suficientemente controlada para não ocasionar deslocamentos sérios nos diversos setores que integram a economia dos países.

MERCADO DO CAFÉ : A instabilidade provocada pelas oscilações dos mercados de cereais nos demais produtos básicos continua tendo seus efeitos nas cotações da Bolsa de Café e Açucar de Nova York. Durante a semana observaram-se subidas iniciais todos os dias mas que não se puderam manter, transformando-se em descidas no fim de cada sessão tal como sucedia nos demais mercados de produtos básicos.

Os contratos pendentes de entrega na posição de Março estão sendo liquidados a um ritmo bastante acelerado. Contudo, devido ao fato de que os importadores estão atualmente retirados do mercados, as cotações na posição de Março encontram-se pela primeira vez abaixo das cotações da posição de Maio. Um outro sinal indicativo da escassa procura atual é revelado pelo interêsse dos operadores nas posições mais distantes, principalmente as de Setembro e Dezembro, onde se registraram um grande número de transferências. Quanto ao número de contratos pendentes de entrega, verifica-se que êsse continua aumentando lentamente atingindo agora uma cifra superior a 1.400 ou seja um aumento de mais de 100 contratos desde o princípio de Fevereiro. Nos mercados de disponíveis e para embarque a procura continua reduzida, mas as ofertas dos países produtores são também reduzidas o que contribui naturalmente para a firmeza das cotações.

ÚLTIMAS COTAÇÕES : Os níveis aos quais há notícias de se terem realizado vendas de café são como segue : Para o Brasil, sôbre a base F. O. B., os cafés Santos 2/3 foram negociados de 25.34 a 26 c/ ; os tipos 3, de 25 a 25 ¼ c/ ; ao passo que o tipo 4 diz-se ter sido vendido de 23.50 até 24 c/, segundo a qualidade.

Relativamente aos cafés colombianos, as últimas cotações conhecidas para os cafés para pronto embarque, base ex-doca Nova York líquido, colocam os tipos Medellin e Armenia de 31 3/8 a 31 ½ c/ ; Manizales de 31 1/8 a 31 1/4 ; e os cafés fava dura de 30 3/4 a 30 7/8 c/.

Da América Central e México há muito poucas notícias visto que se comenta o fato de que as safras dêsses países já estão vendidas quase na sua totalidade. Contudo, sabe-se que foram últimamente negociados cafés do México, tipo Coatepec, a 31. ¼ c/ ao passo que os tipos superiores

de Tapachula foram colocados a 30 $^1/_4$ c/, ambos na base ex-doca líquido. Os preços anteriores apenas dizem respeito a venda sisoladas sôbre as quais se receberam informações e muito embora indiquem até certo ponto os níveis aos quais as operações têm sido realizadas não podem ser contudo tomadas como uma indicação exata dos preços atuais uma vez que o volume dos negócios é extremamente reduzido.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E COLÔMBIA : Durante a semana finda em 28 do mês passado, o Brasil exportou um total de 231.000 sacas, das quais 177.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 52.000 à Europa e 2.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou 125.092 sacas, das quais 118.589 destinaram-se aos Estados Unidos, 57 à Europa e 6.446 a outros mercados.

As exportações totais da Colômbia durante o mês de Fevereiro último foram de 511.011 sacas, das quais 485.430 destinaram-se aos Estados Unidos, 2.866 à Europa e 22.715 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açucar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 28 do mês passado eram de 3.376.000 sacas, distribuidas como segue :

	Sacas de 60 quilos
Santos	2.252.000
Rio	583.000
Vitória	84.000
Paranaguá	320.000
Pernambuco	44.000
Baia	70.000
Angra dos Reis	23.000
Total	3.376.000

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiro de Colômbia, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estoques de café nos portos dêsse país em 28 do mês passado eram como segue :

Barranquilla	247.463
Cartagena	13.011
Buenaventura	88.145
Cucuta	21.845
Total	370.464

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : A Bolsa de Café e Açucar de Nova York informa que os estoques de café neste porto, em sacas de pêsos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram em 28 de Fevereiro último como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	97.760	34.974	78.544	211.278
Bush Terminal	45.355	3.640	22.618	71.613
Jay St. Terminal	35.646	60.124	48.208	143.978
Total	**178.761**	**98.738**	**149.370**	**426.869**
Semana Anterior	184.268	96.623	154.067	434.958
Ano Anterior	456.751	37.024	205.741	699.516

PAN-AMERICAN COFFEE BUREAU — STATICAL DEPT. — N.º 1018

PREÇOS EM NEW YORK

Médias Mensais

Fevereiro 1948

BRASIL

Santos tipo 2	28.10
Santos tipo 4	26.67
Minas Gerais	14.45
Baia	13.55
Rio tipo 7	13.35
Vitória 7/8	13.12

COLÔMBIA

Medellin	31.67
Armenia	31.55
Manizales	31.31
Girardot	31.05

COSTA

primeira	31.40
Lavado	26.43

REPÚBLICA DOMINICANA

Lavado	27.50
Natural	22.08

EQUADOR

Natural	17.80

EL SALVADOR

Lavado 1.ª	31.30
Natural	25.70

GUATEMALA

Bom Lavado	29.65
Bourbon	28.18

HAITI

Lavado	27.63
Natural	23.65

MÉXICO (Lavado)

Coatepec	31.45
Tapachula	29.15

NICARAGUA

Lavado	27.40

VENEZUELA

Tachira Lavado	31.05
Tachira natural	25.73
Trujillo	23.73

ROBUSTA

Lavado	17.65
Natural	16.90

PORT W. AFRICA

Amboin	17.10

MOCHA

Genuino	30.60

N.º 220 — **O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA** — 5 de Março de 1948

PAÍSES PRODUTORES

Nicarágua : Calcula-se que a safra de café nesse país para o ano de 1947-48 será superior em quantidade à do ano anterior, e que o café exportável dessa safra será apenas de umas ... 230.000 sacas. Durante o ano de safra de 1946-47 foram unicamente exportadas 164.952 sacas.

ESTADOS UNIDOS

Compras do Exército : Desde o princípio do corrente ano o Exército dos Estados Unidos tem feito várias propostas para a compra de café. As primeiras propostas do ano foram para 6.350 sacas de tipo Santos e 2.338 de cafés colombianos. Êsses cafés têm de corresponder aos requisitos da Especificação Federal No. HHH-C-571 de Março de 1931, cujo teor é o seguinte :

1. Santos, tipos 3 e 4, ou Bourbon, tamanho médio a regular, de boa torrefação, estritamente suave, fava dura, verdosa, de uma bebida de boa qualidade.
2. Colombianos, boa qualidade corrente, de qualquer dos seguintes tipos ou combinações: Medellin excelso, Manizales excelso, Armenia excelso, Girardot excelso, Sevilla excelso.

Êsses cafés serão comprados FOB Naval Clothing Depot, Brooklyn. As respectivas entregas serão como segue: 750 sacas de Santos e 400 de Colombianos até o 1.º de Fevereiro de 1948; 1.000 de Santos e 750 de Colombianos até 14 de Fevereiro e o resto até 28 do mesmo mês.

Outra proposta posterior, para entrega em Ockland, California, compreende: 12.308 sacas de Santos para o mês de Abril e 18.462 sacas para Maio; 5.334 sacas de Colombianos para Abril e 8.000 sacas para o mês seguinte.

Sabe-se de quatro lotes para os quais o Exército apresentou já propostas no total de 91.222 sacas, das quais 62.150 de Santos e 29.072 de Colômbia.

Segundo as informações que se conhecem, o Exército aceitou as ofertas de uma firma para umas 5 600 sacas de Santos ao preço de 25,60 c/ e de uma outra firma, para aproximadamente 13.600 sacas ao preço que flutua entre 25,95 c/ e 26,04 c. Cinco mil Sacas de Girardot foram comprados a 31.33 c/; 1.000 sacas de Sevillas a 31.41 c/ e 4.000 sacas de Colombianos a preços indeterminados que chegam a 31.75 c/ por libra.

EUROPA

Inglaterra: Êsse país importou durante o mês de Janeiro 66.974 sacas de café. A seguir oferece-se um quadro comparativo dessas importações distribuidas por países de origem:

país de origem	Janeiro 1948	Janeiro 1947	Janeiro 1946
Brasil	874	—	30.253
África Oriental Inglesa	36.041	31.246	16.883
Congo Belga	29.286	12.974	8.838
Colômbia	—	5.846	50.044
Outros territórios ingleses	697	971	2.826
Outros países	76	109	1.539
Totais	**66.974**	**51.145**	**110.383**
Re-exportações	**656**	**4.304**	**102**

França: Segundo um telegrama recebido pela Bolsa de Café e Açucar de Nova York, êsse país importou em Dezembro de 1947 um total de 97.440 sacas de café crú, comparado com 100.681 sacas importadas durante o mês anterior. Das importações de Dezembro, 19.146 sacas procederam do Brasil e 75.938 das colónias francesas.

AUSTRÁLIA: No período de 12 meses que terminou em 30 de Junho de 1947, êsse país importou 69.290 sacas de café. Durante o ano anterior as importações subiram a 71.543 sacas, o que indica um movimento quase duas vezes maior do que o movimento do período que precedeu a última guerra.

Durante o período de 5 anos comprendido entre 1935 e 1939 inclusive, as importações nesse país oscilaram entre 31.288 e 36.083 sacas ou seja uma média anual de 34.029 sacas. As Índias Orientais Holandesas forneceram pouco mais de 40% das importações durante êsses cinco anos.

A população atual da Austrália é calculada em 7.500.000 habitantes, o que indica uma importação de café per capita de 1,23 libra.

A Austrália está importando atualmente da África Oriental Britânica, Kenia, Uganda e Tañganica quase todo o café de que necessita para o seu respectivo consumo.

N.º 562 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** 12 de Março de 1948

SITUAÇÃO GERAL : O curso das cotações nos diversos mercados do país continua mostrando extrema sensibilidade às notícias do dia, registrando baixas e altas em monótona sucessão. Essa debilidade aparente das cotações é devida essencialmente à ausência de quase todos os compradores, os quais unicamente intervêm nos mercados para satisfazer os seus requisitos imediatos. O movimento para a redução de inventários continua se verificando por todo o país, o que leva alguns economistas a pensar sôbre a possibilidade de uma subida eventual dos preços atuais quando a procura se ampliar outra vez. Êsses economistas dizem que êsse é um fenômeno que sempre se observou no passado e que unicamente deixará de ocorrer se os estoques de determinado produto forem suficientes para satisfazer amplamente a procura. A êsse respeito, e referindo-se especialmente aos cereais, os quais como se sabe provocaram a presente incerteza nos mercados, os economistas em questão lembrar o fato de que se é certo que as perspectivas das novas safras são boas, por outro lado, contudo, falta ainda muito tempo para que elas sejam recolhidas e portanto tais perspectivas podem naturalmente mudar para pior. Êsses economistas concluem, porém, que neste momento não restam dúvidas sôbre a pouca probabilidade dos preços avançarem de uma maneira geral para os altos níveis em que se encontravam, visto que a concorrência derivada de uma situação na qual a produção excede ou iguala a procura impedirá logicamente quaisquer subidas excessivas de preços.

MERCADO DO CAFÉ : Na Bolsa de Café e Açucar de Nova York continua se observando a debilidade na posição de Março em comparação com as demais posições. O volume de operações tem sido extremamente reduzido e muito embora os contratos entregáveis em Março estão sendo liquidados de uma maneira muito satisfatória, a escassa procura atual tem contribuido grandemente para deprimir a posição mais próxima do mercado. Contudo, o número total de contratos pendentes de entrega continua aumentando paulatinamente mostrando assim que os operadores no termo se mantêm firmes na sua convicção de melhores cotações para o produto.

Relativamente ao mercado de disponíveis e ao mercado para embarque, observou-se um ligeiro aumento de atividade, ao mesmo tempo que as ofertas dos países produtores revelavam a sua firmeza habitual.

Notícias do Brasil indicam que os prejuizos causado pela "broca" e pelas chuvas na última safra parecem ser maiores do que se esperava e que por êsse motivo registrou-se uma diminuição nos estoques de cafés finos. Os tipos finos brasileiros são agora cotados aos mesmos níveis que regiam o mercado antes de 3 de Fevereiro último.

COTAÇÕES : A situação relativamente às cotações do produto é praticamente a mesma que se observou durante a semana passada. Isto é, os países produtores mantêm firmes as suas ofertas e portanto não se observa qualquer mudança nos níveis de preços.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E COLÔMBIA : Durante a semana finda em 6 do corrente, o Brasil exportou um total de 443.000 sacas, das quais 182.000 destinaram-se aos Estados Unidos 217.000 à Europa e 44.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou 34.292 sacas, das quais 32.167 destinaram-se aos Estados Unidos, 327 à Europa e 1.798 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açucar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio de Janeiro, os estoques de café sou portos do Brasil em 6 do corrente eram como segue :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.233.000
Rio	500.000
Vitória	76.000
Paranaguá	310.000
Pernambuco	44.000
Baia	70.000
Angra dos Reis	23.000
Total	**3.256.000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estoques de café nos portos dêsse país em 6 do corrente, eram como segue :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	315.903
Cartagena	19.006
Buenaventura	133.405
Cucuta	20.482
Total	**488.796**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK: Segundo informa a Bolsa de Cafe e Açucar de Nova York, os estoques de café neste porto, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram em 6 do corrente como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	96.922	36.460	78.178	211.560
Bush Terminal	45.259	3.688	22.377	71.324
Jay Street Terminal	33.377	62.406	49.001	144.784
Totais	**175.558**	**102.554**	**149.556**	**427.668**
Semana Anterior	178.761	98.738	149.370	426.869
Ano Anterior	447.894	35.412	207.353	690.659

ESTOQUES DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO : Segundo as informações recebidas do Rio pela Bolsa de Café e Açucar de Nova York, os estoques de café em São Paulo, nos armazéns do interior e nas estações de estrada de ferro, eram em 31 de Janeiro de 1948 de 5.179 000 sacas. A seguir mostram-se essas cifras, comparadas com as dos anos anteriores :

Safra	31 Janeiro 1948	31 Janeiro 1947	31 Janeiro 1946
1942—43	...	...	2.000
1943—44	...	...	41.000
1944—45	...	...	910.000
1945—46	...	992.000	4.995.000
1946—47	773.000	5.480.000	...
1947—48	4.406.000	...	...
Total	**5.179.000**	**6.472.000**	**5.948.000**

As entregas por estrada de ferro durante o período de Julho – Janeiro atingiram 6.247 000 sacas das quais 6.185.000 para Santos, 51.000 para o Rio e 11.000 para Angra dos Reis.

N.º 221 O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 12 de Março de 1948

ESTADOS UNIDOS:

As Compras do Exército: O Boletim de George G. Paton & Co., de 3 do corrente, publicou os seguintes detalhes sobre as compras de café pelo Exército dos Estados Unidos para entrega em Abril-Maio no Naval Supply Center de Oakland, California:

Cafés	Sacas de 60 Quilos	Entrega	Preço em /c	Qualidade
Santos	5.000	Abril	26,08	
”	5.000	Maio	26,03	
”	8.500	Maio	26,43	
”	3.000	Maio	26,45	
”	3.000	Maio	26.65	
”	5.757	”	26,79	
Colombianos	3.000	Abril	31,06	Girardots
”	3.000	Maio	31,33	Manizales/Armenia
”	2.331	Abril	31,46	” ”
”	4.870	Maio	31,46	” ”

EUROPA:

Noruega: Êsse país importou durante o ano passado um total de 187.749 sacas, comparado com 264.286 sacas importadas em 1946, ou seja uma redução de 76.567 sacas. No período anterior à última guerra, de 1935 a 1939 inclusive, a Noruega importava uma média anual de 312.275 sacas. No período de 1936 a 1939, êsses país importava 28,9% do café para consumo de El Salvador, 20,6% do Brasil e 11, 2% das Índias Orientais Holandesas. Haití, que forneceu 47,2% do total das importações norueguesas durante o ano passado, figurou durante êsses quatro anos unicamente com 2%.

As importações per capita na Noruega em 1947, 1946 e no período de 1935-39 foram respectivamente: 7,93 lbs., 11,28 lbs, e 14,49 lbs.

As importações do ano passado foram avaliadas em US$ 6.577.062, ou seja uma média de 26,48 /c por libra, ao passo que as importações de 1946, muito embora bastante superiores em quantidade às do do ano passado, foram unicamente de US$ 6.900.596, ou seja uma média de 19,74 /c por libra.

Os países que forneceram a maior parte do café importado pela Noruega em 1946, foram por ordem de importância os seguintes: Brasil, com 210.452 sacas; Venezuela, com 18.218 sacas: Haití, com 13.694 sacas e El Salvador com 12.740 sacas. Durante o ano passado, a ordem de importância dos países exportadores foi como segue: Haití, com 88.730 sacas; Brasil. com 45.45.989 sacas; El Salvador, com 21.919 e Venezuela com 20.199 sacas. Em Janeiro do ano corrente, Haití continua à cabeça dos exportadores de café para a Noruega com 4.553 sacas, seguindo-lhe a Venezuela, com 2.489 e Brasil com 2.123 sacas.

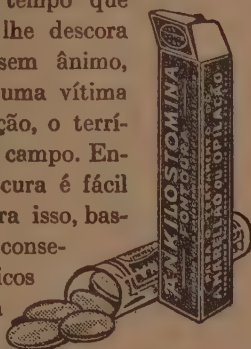
Holanda: Comparadas com as importações de 1946, as importações do ano passado revelam um aumento de 49.349 sacas, como se observa pelo quadro seguinte:

Importações em 1946	305.113	sacas
Importações em 1947	354.462	”

De acôrdo com o Plano Marshall, as importações nesse país para 1948-49 foram fixadas em 750.000 sacas, das quais 250.000 figuram sob o título de colónias ultramarinas.

Durante o período de 5 anos compreendido entre 1935 e 1939, inclusive, Holanda importou uma média de 684.230 sacas anualmente, das quais 36, 4% eram cafés brasileiros e 34,5% cafés procedentes das Índias Orientais Holandesas. Tendo em conta a atual população da Holanda, 9.360.000

O INFERNO EM VIDA!

ÊSTE homem é um fraco, um vencido! Cada vez mais doente, sente escaparem-lhe as fôrças ao mesmo tempo que uma palidez cada vez maior lhe descora a pele. Sente-se cansado, sem ânimo, arde-lhe o estômago. É uma vítima do amarelão ou opilação, o terrível flagelo do campo. Entretanto, sua cura é fácil e simples. Para isso, basta seguir o conselho dos médicos que indicam

ANKILOSTOMINA FONTOURA

REMÉDIO DE USO FÁCIL E DE EFEITO SEGURO

3/3

habitantes, e a população correspondente ao período de 5 anos compreendido entre 1935-39, deduz-se que as importações de café per capita em 1946, 1947 e 1935-39, são as seguintes:

	Importações de café per capita
Período de 1935-39	10,65 Ibs.
" 1946	4,35 "
" 1947	"

As importações em 1946 e 1947 foram avaliadas respectivamente em US$ 5.417.953 e US$ 11.474.558, o que constitue para o ano de 1946 uma média de 13,42 /c por libra e para 1947, 24,47 /c por libra.

Os principais exportadores de café para a Holanda em 1946 e 1947 foram, por ordem de importância, os seguintes:

Países de origem — 1946	**Sacas exportadas**
Brasil	215.174
África Ocidental Portuguesa	84.283
Colômbia	4.887

Países de origem — 1947	
Brasil	205.541
África Ocidental Portuguesa	67.518
Colômbia	51.879
Indias Orientais Holandesas	11.261
Congo Belga	8.081
Haiti	2.310
Venezuela	2.032

NOVA ZELÂNDIA: As importações de café nesse país têm aumentado progressivamente desde a última guerra. Embora o consumo per capita seja ainda muito inferior, as importações nesse país que no período de 1935-39 eram unicamente de 3.000 sacas por ano, subiram para aproximadamente 8.000 sacas em 1946, e para 10.000 sacas durante o ano passado. A maior parte do café importado durante 1946 veio do Congo Belga, Kenya, Índia e Tanganyka. As importações durante 1947 procederam na sua maioria de Kenya, Congo Belga, Costa Rica, Tanganyka e Índia.

As importações per capita nesses tres periodos diferentes doram como segue:

Ano	**Importações per capita**
Período de 1935-39	0,32 Ibs.
1946	0,82 "
1947	0,93 "

N.º 563 CARTA SEMANAL DO MERCADO 19 de Março de 1948

SITUAÇÃO GERAL: É ainda muito cêdo para se poder predizer quais os efeitos no país do programa de ação que o Presidente Truman pediu ao Congresso durante o seu discurso de quarta-feira no Parlamento. Os chefes políticos, por seu lado, também não definiram ainda a sua posição no assunto, se bem que existam indícios de que relativamente às propostas do Presidente sôbre preparação militar talvez sejam adoptadas medidas capazes de afetar sensivelmente a economia do país e até mesmo a economia internacional.

Atualmente parece quase certa a aprovação do Plano Marshall dentro de pouco tempo e portanto não se deve perder de vista o efeito dêsse Plano sôbre o intercâmbio comercial dos países do

mundo. Por outro lado, se o Govêrno recebe a aprovação do Congresso para ampliar o potencial militar dos Estados Unidos, conforme o Presidente pediu no seu discurso, tal decisão influirá profundamente o desenvolvimento econômico do país visto que significaria um recrudescimento nas atividades de muitas indústrias, especialmente as de material de guerra, aço, combustíveis, alimentos etc.

Como é natural êsse incremento nas atividades produtores provocaria um aumento proporcional no poder de compra da população e por conseguinte viria dar sangue novo à inflação a qual há poucos dias tinha começado a dar sinais de retroceder.

Em face dessa possibilidade de uma nova espiral inflacionária é lógico pensar que, para enfrentar tal perigo, o Govêrno se veja obrigado a impor controles sôbre os preços tão depressa sejam devidamente determinados quais os efeitos do novo programa de ação, depois de aprovado, sôbre a a vida econômica do país. Contudo, é de esperar que na hipótese do Govêrno julgar necessária a re-imposição de controles êsses não tênham um caráter tão unilateral como os que existiram durante a guerra pois há razões para crer que os Legisladores ainda não esqueceram os resultados funestos daqueles controles.

MERCADO DO CAFÉ : O aumento de atividade que se observou no fim da semana passada, continuou durante a presente embora numa escla bastante reduzida. Em virtude dêsse fato e também devido a que os demais mercados melhoraram sensivelmente, as cotações na Bolsa de Café e Açucar de Nova York parecem ter adotado um curso ascendente , gradual e firme. O volume de transações é ainda reduzido mas terá indubitavelmente de ampliar-se no caso das tendências atuais se definirem. Um sintoma da nova firmeza aparente no termo é o fato de que a posição de Março voltou a mostrar uma diferença relativamente à posição de Maio. Outro indício, igualmente animador, é o fato de que parte das transações ultinamente realizadas na Bolsa foram operações de cobertura representativas de novas compras nos mercados de disponíveis e para embarque. Como se sabe, a diminuição das atividades de compra por parte dos importadores doi devida ao fato de que êstes tinham perdido confiança nas perspetivas futuras do mercado em face da queda nos preços dos cereais. Portanto é lógico pensar que os importadores readquirirão essa confiança tão depressa reapareça a firmeza que forçosamente resultará da execução do programa de ação agora proposto pelo Govêrno. Em virtude da urgência com que o Presidente Truman apresentou essa proposta ao Congresso, é de se esperar que dentro de pouco tempo se saberá qual a atitude dos legisladores a êsse respeito.

COTAÇÕES : Os mercados de disponíveis e para embarque continuam mostrando absoluta firmeza sem que se observem variações de importância nos preços comparados com os que predominavam nas últimas semanas. Como se previra, notou-se um certo aumento nas atividades de compra mas até agora o volume da procura parece ser ainda relativamente reduzido. As últimas informações sôbre as cotações são : Brasil, segundo a qualidade, na base F. O. B. Santos 2, de 25.50 /c para cima ; Santos 3, 25.15 /c para cima ; Santos 4, de 23.75 /c para cima.

Os cafés colombianos, sob a base custo e frete ex-doca Nova York, cotavam-se como segue : Medellin, cêrca de 31.38 /c; Armenia, cêrca de 31.25 /c ; Manizales, cêrca de 31 /c e os cafés tipo fava dura ao redor de 30.50 /c.

EXPORTAÇÃES DO BRASIL E COLÔMBIA : Durante a semana finda em 13 do corrente o Brasil exportou um total de 200.000 sacas, das quais 155.000 destinaran-se aos Estados Unidos, 35.000 à Europa e 10.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou 118.235 sacas, das quais 113.705 destinaram-se aos Estados Unidos, 796 à Europa e 3.736 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL: Segundo os dados da Bolsa de Café e Açucar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 13 do corrente eram como segue :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.254.000
Rio de Janeiro	495.000
Vitória	93.000
Paranaguá	299.000
Pernambuco*	43.000
Baia	63.000
Angra dos Reis	24.000
Total	3.271.000

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estoques de café nos portos dêsse país em 13 do corrente, eram como segue .:

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	318.119
Cartagena	7.521
Buenaventura	126.162
Cucuta	18.392
Total	465.194

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZENS GERAIS DE NOVA YRK : A Bolsa de Café e Açucar de Nova York informa que os estoques de café neste porto em 13 do corrente, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	97.194	35.254	83.136	215.584
Bush Terminal	43.663	3.688	24.831	72.182
Jay Street Terminal	31.366	66.485	51.551	149.402
Totais	172.223	105.427	159.513	437.168
Semana Anterior	175.558	102.554	149.556	427.668
Ano Anterior	439.393	225.464	42.214	707.071

N.º 222 **O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA** 19 de Março de 1948

ESTADOS UNIDOS :

No boletim da firma George G. Paton & Co., desta cidade, foram publicados dois artigos, um sôbre o consumo de café e o outro sôbre o consumo de chá, que se transcrevem a seguir :

Consumo de Café : Das conversas que ultimamente temos tido com torradores e importadores de café neste país, depreende-se claramente que existe uma certa preocupação em todos os setores da indústria pela diminuição na distribuição de café torrado resultante da atual atitude tanto dos armazenistas como dos varejistas de reduzirem os seus inventários. Simultâneamente pareceu-nos nos evidente que mais tarde ou mais cedo os estoques em poder do comércio descerão para um nível tão baixo que isso obrigará os comerciantes a reabastecerem com novas compras. Vê-se assim que êsse problema, muito embora desagradavel para a indústria, é apenas passageiro e sem maiores consequências.

O grande receio do comércio cafeeiro neste momento é de que o consumidor esteja bebendo menos café. A êsse respeito diz-se que uma pequena redução de 5% no consumo equivaleria a uma diminuição de um milhão de sacas de café crú. Uma das razões alegadas para apoio dêsse receio é que os restaurantes reduziram o seu volume de comidas e ao mesmo tempo estão usando mais água por cada de libra de café. Admitindo a hipótese de que as donas de casa através do Estados Unidos estão também usando mais água em chícara de café ou privando-se de café durante uma ou mais refeições, a situação que daí resultaria não seria agradável para a indústria cafeeiro.

Em quase todos os círculos cafeeiros considera-se que hoje, mais do que nunca, se impõe a necessidade de uma enérgica campanha de propaganda com o fim de aumentar o consumo do produto.

Das informações recebidas de várias seções do país, parece que as vendas dos varejistas continuam em geral bastante ativas muito embora se mencione uma diminuição no consumo se bem que não pudessemos averiguar as suas proporções nem a sua natureza. Igualmente ignoramos se êsse fenômeno é de caráter transitório ou se apresenta aspetos mais sérios. Um dos motivos porque nos é dificil calcular as verdadeiras proporções dessa redução — segundo os dados em nosso poder — consite no fato de que se registrou uma mudança de atitude relativamente às compras a qual favorece os cafés de qualidade média e enferior. Isso, conjugado com a falta de dados precisos sôbre os estoques em poder dos distribuidores, contribui para tornar a situação atual ainda mais confusa.

Consumo de Chá : Segundo um informe recente do Escritório do Chá, a indústria é aconselhada para que faça uma propaganda separada para o chá quente e para o chá gelado. O informe em questão abrange unicamente os hábitos do consumidor americano durante o verão, mas sabe-se que um estudo similar já foi inciado para os hábitos do consumidor durante o inverno. Em ambos casos, os dados apresentados foram obtidos de entrevistas com 8.000 pessoas maiores de 12 anos de idade.

O chá não é, como muitos imaginam, uma bebida consumida entre as refeições mas sim durante as mesmas e depois. Segundo êsses dados é maior o número de pessoas que durante o verão tomam chá quente ou gelado com o almôço e o jantar, do que as que bebem café.

Durante a primeira refeição da manhã, 70% das pessoas tomam café, 19% leite e 3% chá quente. À hora do almôço, num dia típico de verão, 28% tomam leite, 20% café, 18% chá gelado e 7% chá quente. Durante o jantar, 26% tomam leite, 23% café quente, 21% chá gelado e 8% chá quente

O sul dos Estados Unidos é a zona de maior consumo de chá durante o verão. Aproximadamente metade da população dêsses Estados do sul toma chá no verão, quer gelado quer quente, pelo menos sete vezes por semana. A seguir em importância vem a região de New England onde 36% da população tem o mesmo costume do chá. O chá quente está mais popularizado nas grandes cidades, ao passo que o chá gelado goza de mais popularidade nas pequenas comunidades e nos centros rurais.

O chá é mais popular entre os ricos do que entre os pobres. Unicamente 4% das donas de casa sabem preparar o chá de acôrdo com os princípios básicos e a causa disso reside no fato da indústria não oferecer instruções para a sua preparação. As pessoas que se queixam do chá gelado servido nos restaurantes dizem que a bebida é muito fraca, mas 5% dos entrevistados declararam que preferem o chá dos restaurantes ao de suas casas porque é mais forte. O que parece provar a pobre qualidade do chá servidos nos lares.

O Escritório do Chá pensa propor as seguintes medidas : 1) chaleiras de porcelana ou vidro; 2) uma bolsa de chá para cada xícara; 3) deitar a água fervendo sôbre o chá na chaleira; 4) deixar que a bebida repouse durante 5 minutos antes de servi-la. Para o chá gelado, servi-'o chá ja feito nos copos cheios de gêlo.

O Escritório do Chá observa que as intruções oferecidas a hoteis e restaurantes pela indústria para a preparação do chá tornam quase impossível obter um bom chá gelado nesses estabelecimentos. De acôrdo com essas instruções poder-se-iam extrair de 350 a 800 xícaras de chá por libra quando na realidade para se obter uma xícara dessa bebida de paladar regular unicamente se podem extrair 200 xícaras por cada libra. O Escritório do Chá por conseguinte encontra-se na alternativa de ou recomendar à indústria para que produza bolsas para chá de tamanho maior das que atualmente existem, ou aconselhar aos restaurantes e hoteis para que em vez de usarem um galão de água por cada bolsa de chá, usem unicamente 2-½ quartos de galão.

EUROPA :

Itália : A quantidade máxima de café que se pode mandar numa encomenda postal isenta de direitos é de 5 quilos. O pêso máximo de cada encomenda postal foi fixado em 20 quilos. As encomendas postais destinadas a organizações sem caráter comercial podem conter até um quilo de café.

N.º 564 — CARTA SEMANAL DO MERCADO — 25 de Março de 1948

SITUAÇÃO GERAL : O programa de ação proposto recentemente ao Congresso pelo Presidente Truman parece ter tido uma aceitação favorável. Os comentários desfavoráveis que se ouvem, referem-se pelo contrário a omissões dêsse plano como por exemplo a falta de ênfase no papel que a aviação deve desempenhar no programa de preparação militar. Portanto é de prever que o Congresso aprovará a legislação e fundos suficientes para êsse programa, cuja realização virá estimular certos setores da economia nacional. Contudo, deve-se notar de passagem que na atualidade quase todas as indústrias do país estão trabalhando num regime de plena capacidade produtiva sem muita margem para ulterior expansão. Em virtude dêsse fato é muito possível que sejam estabelecidos em várias indústrias sistemas de prioridade os quais terão suas repercussões nas indústrias que produzem artigos exclusivamente para uso civil. Por outro lado, não se deve perder de vista o fato de que o Congresso atual tem mostrado decidida reluntância em adotar controles, preferindo até agora medidas restritivas voluntárias por parte das indústrias afetadas.

Há indícios de que os acontecimentos anteriores estão provocando uma mudança no ambiente de incerteza que tem prevalecido aqui desde a "quebra" dos preços nos mercados de cereais durante a primeira semana do mes passado. A imprensa agora abandonou as predições pessimistas sôbre uma crise econômica iminente, e presentemente a nota dominante do dia é franco otimismo. Se êsse sentimento otimista se generaliza e ganha suficiente intensidade, então será o sinal de que vai acabar a política de drásticas reduções nos inventários a qual tem afetado adversamente o curso normal dos negócios prejudicando o desenvolvimento econômico do país.

MERCADO DO CAFÉ : Ainda que sob uma forma limitada, continua-se observando o aumento das atividades de compra de café. O interêsse dos conpradores parece estar despertando a pouco e pouco, sendo muito provável que o carater favorável dos acontecimentos políticos internacionais que se esperam para breve, tenham também uma influência benéfica sôbre o mercado do café.

As cotações no termo prosseguiram no seu movimento ascensional, conseguindo avanços importantes. Contudo, o volume de operações continua escasso. Há informações de que uma certa parte das transações realizadas foram vendas de contratos com o fim de extrair lucros, como o mostra o fato de que se observou uma certa redução no número total de contratos pendentes de entrega. Por conseguinte, a firmeza do mercado tem sido suficiente para que não seja deprimido por essas ofertas de venda, cujo motivo é conhecido, mas que num mercado menos firme talvez tivesse ocasionado baixas. Vê-se portanto pelos indícios presentes que o mercado está regressando à normalidade, sendo de esperar consequentemente que êsse regresso se revista de um carater definido num futuro pouco distante salvo naturalmente quaisquer fatores inesperados.

A firmeza nos mercados de disponíveis e para embarque continuou revelando-se claramente, em particular nos cafés do Brasil, os quais registraram uma subida de preços ao redor de ¼ a ½ c/ por libra. Há também notícias de que os cafés da América Central e México tiveram subidas semelhantes nas suas cotações.

ÚLTIMAS COTAÇÕES : As últimas cotações conhecidas para os cafés do Brasil sôbre a base F. O. B, são como segue : Santos 2, ao redor de 26 c/; Santos 2/3 ao redor de 25½ c/ e Santos 4 ao redor de 24 /c por libra.

Para os cafés de América Central e México, os últimos preços de oferta que se conhecem, sob a base F. O. B., são como segue : Lavado corrente de El Salvador a 29 c/; Primos Lavados a 30 c/; e Lavados de Altura a 31 ½ c/. As ofertas dos cafés de Guatemala foram retiradas, comentando-se que quase todos os cafés dêsse país já foram colocados.

Por outro lado, para os cafés de Colômbia registrou-se uma pequena baixa nos níveis de preços e êsse fato foi atribuído a pequenas vendas feitas por uma das mais importantes firmas torradoras dos Estados Unidos a preços inferiores ao custo de subtituição. Os preços aqui mencionados devem portanto ser considerados como nominais : Medellin, de 31⅛ a 31¼ c/; Armenia, de 31 a 31⅛ c/; Manizales, de 30¾ a 30⅞ c/; e os tipos grão duro, de 30¼ a 30⅜ c/.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : Durante a semana finda em 20 do corrente o Brasil exportou um total de 238.000 sacas, das quais 139.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 72.000 à Europa e 27.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou 92.276, das quais 87.768 destinaram-se aos Estados Unidos, 290 à Europa e 4.218 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açucar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 20 do corrente, eram como segue :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.230.000
Rio de Janeiro	470.000
Vitória	79.000
Paranaguá	294.000
Pernambuco	45.000
Baia	64.000
Angra dos Reis	23.000
Total	**3.205.000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estoques de café nos portos dêsse país em 20 do corrente eram como segue :

	Sacas de 60 Quilos
Baranquilla	306.854
Cartagena	15.155
Buenaventura	91.654
Cucuta	15.781
Total	**429.444**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : A Bolsa de Café e Açucar de Nova York informa que os estoques de café neste porto, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram em 20 do corrente como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	97.119	33.484	84.811	215.414
Bush Terminal	45.357	3.688	28.849	77.894
Jacy St. Terminal	30.859	64.736	64.851	160.446
Totais	**173 335**	**101.908**	**178.511**	**453.754**
Semana Anterior	172 223	105.427	159.518	437.168
Ano Anterior	426.103	42.478	233.504	702.085

N.º 223 O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 26 de Março de 1948

PAÍSES PRODUTORES :

Brasil : De uma carta do Brasil publicada recentemente no Boletim de George Gordon Paton &Co., desta cidade, transcrevem-se os seguintes trechos sôbre as medidas que estão sendo tomadas contra a broca nos cafezais :

"O Instituto Biológico de São Paulo tem feito experiências com pulverizadores de hexacloreto de benzeno nos cafeeiros atacados pela broca. Isso foi possível devido aos estoques dêsse inseticida que sobraram das importações feitas durante o ano passado e que se destinavam para combater uma invasão de gafanhotos no sul do Brasil.

O resultado dessas experiências tem sido bastante satisfatório mas a escassez de hexacloreto e de pulverizadores é tão grande que a campanha não poderá ter efeitos visiveis na próxima safra. Por outro lado, o uso de pulverizadores neste país e tão novo que será necessário algum tempo para que os agricultores se convençam definitivamente sôbre as suas vantagens. E tambem indiscutível que muito se pode fazer ainda no sentido aperfeiçoar o método em questão.

A contaminação dos cafezais, especialmente na parte ocidental do Estado de São Paulo e na região nordeste de Paraná, é muito grave. Mas poucos sinais da peste são observados nas regiões que atravessam as estradas de ferro Paulista e Mogiana, se bem que com o tempo êsses cafezais também possam vir a ser atacados.

São várias as razões para o reaparecimento da broca, entre as quais as chuvas abundantes e a limpeza inadequada dos terrenos os quais por isso ficaram com cerejas infetadas que depois

contaminam os cafeeiros vizinhos. As cerejas que sairam das primeiras flores do ano passado encontram-se ja infestadas.

Acabo de regressar de uma visita por avião ao interior do pais e pude por isso observar a gravidade da situação. A broca multiplica-se cada vinte dias e não há dúvida que os prejuizos serão grandes nessa região que produz dois terços do café exportável pelo porto de Santos. Os cafeicultores estão importando cada vez maiores quantidades de hexacloreto de benzeno, mas parece-me que os nossos esforços êste ano não serão devidamente compensados porque a pulverização dos arbustos deveria ter começado já em grande escala. Devo observar, contudo, que se forem tomadas no futuro as devidas precauções e se os métodos tanto de pulverização como de mistura do inseticida forem aperfeiçoados, será possivel impedir o reaparecimento da broca. A peste não prejudica permanentemente os cafeeiros e êstes encontram-se em condições excecelentes devido as chuvas copiosas dos últimos anos".

EUROPA :

Dinamarca : Êsse país importou em 1947 um total de 214.103 sacas, comparado com as exportações do ano passado (1946) que atingiram 217.362 sacas. Essas importações, porém, nem sequer atingiram ainda a metade do que eram antes da guerra. No periodo de 5 anos compreendido entre 1935 e 1939 inclusive, a média anual das importações dinamarquezas era de 533.348 sacas. Para essas importações o Brasil contribuia com 36,7%; Holanda com 21,3%; as Indias Orientais Holandesas com 12, 6%; Venezuela com 10,8% e Haití com 6,4%.

As importações da Dinamarca durante 1947, avaliadas em $578.116 (a uma média de 20,41 /c por libra), representam uma distribuição per capita de 16,94 libras. As importações de 1946, avaliadas em $487,023 (a uma média de 16,94/c por libra), representam uma distribuição de 7,01 libras per capita. O consumo anual per capita durante o período 1935-39 foi de 18,54 libras.

A seguir apresenta-se um quadro comparativo das referidas importações classificadas por países de origem :

(Em sacas de 60 Quilos)

País de Origem	1946 Café Crú	1946 Torrado	1947 Café Crú	1947 Torrado
Brasil	183.633	—	208.302	—
Inglaterra	33.400	91	4.740	14
Suiça	—	—	1.000	—
Suécia	270	6	33	361
Colômbia	37	—	—	—
Venezuela	—	—	28	—
Indias Ocidentais	2	—	—	—
Estados Unidos da América	—	18	—	—
Totais	**217.362**	**115**	**214.103**	**375**

Bélgica-Luxemburgo : Por decreto oficial do Govêrno holandes de 17 de Dezembro de 1947 e mediante um decreto similar do Govêrno belga de 24 do mesmo mes, foram suspensos provisoramente os direitos de importação sôbre um grande número de artigos e reduzidos os direitos aplicá-a outros. Essa medida, que durará um ano, entrou em vigor no dia 1.º de Janeiro do corrente ano, sob a estipulação de que pode ser modificada ou revogada antes de sua expiração se os interêsses dos países que formam a união econômica assim o requererem.

Segundo informações do Departamento de Comércio dos Estados Unidos, o café figura entre os produtos cuja suspensão de direitos de importação foi decretada.

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ NAS COLÔNIAS :

Argelia : A seguir mostra-se o quadro comparativo das importações de café nessa colônia africana em 1946, 1947 e Janeiro de 1948, classificadas por países de origem :

(Em sacas de 60 Quilos)

País de Origem	1946	1947	Janeiro 1948
África Ocidental Francesa	157.622	148.545	3.593
Madagascar	51.435	40.317	8.220
Camerum	19.253	61.098	—
África Equatorial Francesa	6.067	353	3.107
Brasil	—	378	
Indochina	2	—	—
Totais	**234.379**	**250.691**	**14.920**

Estatística

Movimento da Safra 1946/47

Destino Santos

(ATÉ 31 DE MARÇO DE 1948)

Sacas de 60 quilos

SÉRIE	DESPACHADAS	LIBERADAS	APRENDIDAS	A LIBERAR
1 — C — 46	5 776	5 776	—	—
2 — C — 46	249 719	249 719	—	
3 — C — 46	349 427	349 427	—	
4 — C — 46	806 337	806 337	—	
5 — C — 46	850 337	850 337	—	
6 — C — 46	943 560	943 560	—	
7 — C — 46	935 652	935 652	—	
8 — C — 46	1 008 643	1 008 643	—	
9 — C — 46	524 989	524 989	—	
10 — C — 46	700 134	700 134	—	
11 — C — 46	498 321	498 321	—	
12 — C — 46	442 995	441 995	1 000	
13 — C — 46	270 982	270 982	—	
14 — C — 46	280 884	279 661	—	1 223
15 — C — 46	247 637	247 637	-	
16 — C — 46	154 071	154 071	—	
17 — C — 46	160 389	160 389	—	
18 — C — 46	240 837	240 336	—	501
19 — C — 46	77 072	77 072	—	-
20 — C — 46	101 156	96 411	—	4 745
Total	**8 848 918**	**8 841 449**	**1 000**	**6 469**
Preferencial Despolpado........	20 106	20 106	—	
Total Geral..............	**8 869 024**	**8 861 555**	**1 000**	**6 469**

Movimento da Safra 1947/48

Destino Santos

(ATÉ 31 DE MARÇO DE 1948)

Sacas de 60 quilos

SÉRIE	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1 — C — 47	417 087	417 087	—
2 — C — 47	502 356	502 356	—
3 — C — 47	565 096	563 802	1 294
4 — C — 47	1 015 703	745 509	270 194
5 — C — 47	950 720	—	950 720
6 — C — 47	840 257	—	840 257
7 — C — 47	537 366	—	537 366
8 — C — 47 (*)	477 277	—	477 277
9 — C — 47	205 898	—	205 898
10 — C — 47	226 601	—	226 601
11 — C — 47	174 170	—	174 170
12 — C — 47	136 843	—	136 843
13 — C — 47	65 404	—	65 404
14 — C — 47	62 981	—	62 981
15 — C — 47	44 131	—	44 131
16 — C — 47	47 172	—	47 172
17 — C — 47	43 231	—	43 231
18 — C — 47	51 873	—	51 873
Total	6 364 166	2 228 754	4 135 412
Preferencial Despolpado	11 587	10 487	1 100
Total Geral	6 375 753	2 239 241	4 136 512

(*) Foram deduzidas 33 sacas da Série 8-C-47 por ter sido anulado o despacho.

Movimento de café em Santos

SAFRA 1947/48

MÊS	ENTRADAS					MOVIMENTO					
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL	EMBARQUES	DESPACHOS	REV. AO ESTOQUE PELO DNC	RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC	PERTENC. OU CONSIGNADO DNC	EXISTÊNCIA
Julho	767 589	109 731	7 357	28 773	913 450	680 303	735 688	1 322	17 241	—	2 116 402
Agôsto	736 806	73 787	5 951	46 266	862 810	966 463	1 040 016	628	16 137	—	1 997 240
Setembro	1 062 112	129 404	7 769	64 480	1 263 765	1 022 260	918 235	200	22 177	—	2 216 768
Outubro	772 856	88 406	6 147	43 369	910 778	1 003 610	1 042 143	—	6 189	—	2 117 747
Novembro	882 299	59 457	6 401	29 352	977 509	908 974	937 990	1 646	8 161	—	2 179 767
Dezembro	720 927	80 490	6 201	51 411	859 029	855 087	829 763	—	1 354	—	2 182 355
Janeiro	814 653	64 759	5 376	58 534	943 322	949 541	870 507	581	2 664	—	2 174 053
Fevereiro	562 712	116 032	4 949	50 329	734 022	801 649	804 484	92	2 448	—	2 104 070
Março	634 432	71 109	3 736	60 593	769 870	713 848	746 624	2 435	—	885	2 161 642
Total	6 954 386	793 175	53 887	433 107	8 234 555	7 901 735	7 925 450	6 904	76 371	885	—

Café disponível nos Portos de Exportação do Brasil

Saca de 60 Quilos

1948	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAIA	PARANAGUÁ	A. DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	2 174 053	684 426	72 478	78 374	300 121	38 827	42 361	3 390 640
Fevereiro	2 104 070	724 873	78 211	70 593	279 059	22 431	45 115	3 324 352
Março	2 161 642	766 076	72 667	63 429	252 175	16 285	46 652	3 378 926
Março — 1947	2 957 007	758 647	230 595	93 767	126 012	24 542	90 174	4 280 744
„ — 1946	2 552 095	650 815	232 880	55 669	111 064	1 595	100 249	3 704 367
„ — 1945	3 329 904	591 780	212 888	65 226	17 359	20 498	51 322	4 288 977
„ — 1944	3 641 163	690 528	223 968	42 040	82 293	35 165	39 317	4 754 474

Exportação Brasileira de Café

1 9 4 8

Saca de 60 quilos

PORTO DE EMBARQUE	EXTERIOR	CONSUMO DE BORDO	CABOTAGEM	TOTAL
MARÇO:				
Santos	713 981	738	949	715 668
Rio de Janeiro	255 133	—	7 400	262 533
Vitória	45 750	—	28 609	74 359
Paranaguá	74 023			74 023
Angra dos Reis	9 909	—	—	9 909
Salvador	14 869	—	510	15 379
Recife	5 468	—	330	5 798
Caravelas	—	—	500	500
Total de Março	1 119 133	738	38 298	1 158 169
Janeiro	1 362 692	109	39 297	1 402 098
Fevereiro	1 144 853	136	68 932	1 213 921
Total de Janeiro a Março	**3 626 678**	**983**	**146 527**	**3 774 188**
Mesmo período em: —				
1 9 4 7	3 603 460	—	132 684	3 736 144
1 9 4 6	3 128 667	—	234 658	3 363 325
1 9 4 5	2 963 207	—	112 055	3 075 262
1 9 4 4	3 136 832	—	151 028	3 287 860

NOTA: — 1944 a 1945 o consumo de bordo está incluido no total do exterior.

Embarques de café por paises, pelo porto do Rio de Janeiro, durante o mês de Março de 1948

Safra 1947/48

CONTINENTES	PAISES	Sacas	Totais
	Malta	6.644	
	Gibraltar	5.500	
	Turquia	480	
	Grécia	17.334	
EUROPA	Suiça	2.166	
	Trieste	10.181	
	Itália	28.308	
	França*	122	
	Bélgica	18.510	
	Grã-Bretanha	19.581	108.826
AMÉRICA DO NORTE	Estados Unidos	53.885	53.885
AMÉRICA CENTRAL	Curaçao	100	100
AMÉRICA DO SUL	Argentina	35.595	
	Uruguaí	5.850	41.445
	Egíto	13.838	
ÁFRICA	Sudão Anglo Egíto	20.384	
	União Sul Africana	3.885	
	Sudoeste Africano	140	38.247
	Chipre	8.458	
	Turquia	2.807	
ÁSIA	Transjordânia	423	
	Ilhas Bahrein	332	
	Felipinas	610	12.630
	Total p/o exterior		255.133
CABOTAGEM	Norte	940	
	Sul	6.460	7.400
	Total Geral		262.533

* 42 sacas embarcadas s/v comercial.

Exportação Brasileira de Café

I — Detalhe pelos países e portos de destino

FEVEREIRO DE 1948

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA:			
SUDOESTE AFRICANO			
Luderitz Bay	75	23 459,00	318
Walvis Bay	30	13 963,00	189
UNIÃO SUL AFRICANA:			
Cape Town	5 191	1 806 748,00	24 524
Durban	2 825	873 380,70	11 886
East London	600	180 065,00	2 444
Mossel Bay	1 925	622 709,00	8 454
Porto Elizabeth	3 475	1 043 243,00	14 169
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ:			
Halifax	1 725	1 049 824,60	14 219
Hamilton	250	149 333,40	2 023
Montreal v/ Boston	4 500	2 649 366,60	35 795
Toronto	250	160 281,00	2 172
Vancouver	3 790	2 262 952,10	30 648
ESTADOS UNIDOS:			
Baltimore	45 962	25 876 705,80	349 597
Boston	27 422	16 037 389,50	216 804
Camden	4 000	2 121 757,30	28 747
Filadelfia	12 875	7 665 395,00	103 721
Houston	7 750	3 383 412,50	45 762
Jacksonville	7 000	4 052 990,50	54 839
Los Angeles	29 082	16 930 095,80	229 109
New Orleans	222 220	114 000 125,30	1 542 457
New York	292 733	169 207 195,90	2 288 835
Norfolk	3 371	1 625 968,70	22 028
Portland	5 421	3 178 809,50	43 036
São Francisco	20 150	12 385 240,90	167 609
Seattle	3 394	2 022 938,50	27 386
Tacoma	1 500	921 751,00	12 478
AMÉRICA DO SUL:			
ARGENTINA:			
Buenos Aires	40 107	11 975 002,60	161 976
Rosário	1 044	479 695,60	6 490
CHILE:			
Corral	145	42 174,00	570
Talcahuano	500	144 282,00	1 949
Valparaiso	2 850	845 120,00	11 419
PARAGUAI:			
Assunção	1 350	433 747,00	5 859
URUGUAI:			
Montevidéo	1 730	536 975,00	7 283
ÁSIA:			
BAHREIN (ILHAS):			
Via Rotterdam	333	111 755,00	1 513
CHIPRE:			
Via Beirute	5 075	1 763 118,00	23 877

DESTINO	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
FILIPINAS :			
Cebu	325	106 903,00	1 443
Manila	1 000	277 535,00	3 749
TRANSJORDÂNIA :			
Via Beirute	3 383	1 179 460,00	16 157
TURQUIA ASIÁTICA :			
Smyrna	500	152 109,00	2 054
EUROPA :			
ALEMANHA :			
Duisburgo	5 000	1 477 752,00	19 950
BELGO-LUXEMBURGUESA, U. E. :			
Antuérpia	49 990	25 311 820,40	341 819
DINAMARCA :			
Copenhague	53 737	20 967 247,70	283 655
FINLÂNDIA :			
Abo	2 000	590 748,00	7 975
Helsinki	21 353	6 555 290.30	88 509
FRANÇA :			
Havre	24	11 216,00	151
GIBRALTAR :			
Gibraltar	2 000	573 078,00	7 773
GRÃ-BRETANHA :			
Liverpool	2 417	850 370,00	11 589
Londres	132 789	78 465 469,60	1 064 356
HOLANDA :			
Amstterdam	1 500	881 854,50	11 913
Rotterdam	356	195 212,30	2 642
ITÁLIA :			
Catania	290	127 739,00	1 726
Genova	37 916	17 352 254,80	234 489
Napoles	5 430	1 921 393,50	25 977
Palermo	1 500	457 452,60	6 184
Veneza	74	52 244,50	708
SUÉCIA :			
Estocolmo	30 304	18 767 629,90	253 454
Gotemburgo	12 666	7 880 162,10	106 385
Helsingborg	5 475	3 367 367,80	45 461
Malmo	2 765	1 695 697,90	22 893
SUIÇA :			
Via Antuérpia	3 559	1 933 451,50	26 121
Via Genova	650	396 897,70	5 362
Via Rotterdam	250	159 354,60	2 153
TCHECOSLOVÁQUIA :			
Via Rotterdam	663	199 115,00	2 689
Via Trieste	333	102 091,00	1 379
TRIESTE :			
Trieste	5 954	2 306 755,80	31 174
Total	**1 144 853**	**600 892 644,30**	**8 130 075**

Exportação Bra

II — Detalhe do volume, em sacas de 60 quilos,

JANEIRO E

PORTO DE DESTINO		PORTO DE	
		SANTOS	RIO DE JANEIRO
ÁFRICA:			
Sudoeste Africano	Luderitz Bay	—	75
	Walvis Bay	—	30
União Sul Africana:	Cape Town	500	5 166
	Durban	25	3 500
	East London	—	700
	Mossel Bay	—	2 175
	Porto Elizabeth	—	3 575
AMÉRICA DO NORTE:			
Canadá:	Halifax	9 300	—
	Hamilton	250	-
	London	250	—
	Montreal	9 100	—
	Toronto	1 650	—
	Vancouver	9 554	750
	Winnipeg	250	—
Estados Unidos:	Baltimore	68 836	250
	Boston	46 158	500
	Camden	4 000	—
	Filadelfia	23 575	—
	Houston	50 800	3 000
	Jacksonville	47 602	1 000
	Los Ângeles	38 732	7 375
	New Orleans	337 245	83 955
	New York	618 123	21 416
	Norfolk	12 611	1 260
	Portland	9 246	750
	São Francisco	50 057	6 725
	Seattle	4 044	500
	Tacoma	1 000	1 000
AMÉRICA DO SUL:			
Argentina:	Buenos Aires	3 828	39 439
	Rosário	644	4 000
Chile:	Corral	—	145
	Iquique	—	—
	Talcahuano	—	3 834
	Valparaiso	1 200	9 783
Paraguai:	Assunção	—	2 650
Uruguai:	Montevidéu	—	6 130
ÁSIA:			
Bahrein: (Ilhas)	Via Rotterdam	-	333
Chipre:	Via Beirute	—	13 532
Filipinas:	Cebu	—	325
	Manila	—	1 300
	Via New Orleans	—	—
Hedjaz:	Via New York	—	643
Transjordânia:	Amman	—	423
	Via Beirute	—	8 855
Turquia Asiática:	Smyrna	—	500
EUROPA:			
Alemanha:	Duisburgo	—	7 500
	Hamburgo	25	—
Belgo-Luxemburguesa, U. E.:	Antuérpia	52 921	43 092
Dinamarca:	Copenhague	57 571	—
Espanha:	Cadiz	—	—
Finlândia:	Abo	—	2 000
	Helsinki	2 353	19 000
França:	Bordéus	2	—
	Havre	10	50
	Paris	3	—
Gibraltar:	Gibraltar	500	2 000
Grã-Bretanha:	Liverpool	—	6 122
	Londres	175 286	40 942

sileira de Café

pelos portos de destino, segundo a procedência

FEVEREIRO DE 1948

PROCEDÊNCIA

VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAÍA	RECIFE	TOTAL
—	—	—	—	—	75
—	—	—	—	—	30
—	—	—	—	—	5 666
—	—	—	—	—	3 525
—	—	—	—	—	700
—	—	—	—	—	2 175
—	—	—	—	—	3 575
—	—	—	—	—	9 300
—	—	—	—	—	250
—	—	—	—	—	250
—	—	—	—	—	9 100
—	—	—	—	—	1 650
—	—	1 490	—	—	11 794
—	—	—	—	—	250
[illegible]500	3 500	16 200	—	2 200	91 489
—	50[illegible]	14 295	—	—	61 453
—	—	500	—	—	4 500
—	—	750	—	—	24 325
8 500	—	8 350	—	—	70 650
—	—	6 000	—	—	54 602
—	750	7 200	—	—	54 057
56 000	5 598	37 004	—	—	519 802
3 050	19 000	49 088	—	250	710 927
—	—	—	—	—	13 871
—	375	2 100	—	—	12 471
—	3 075	2 450	—	—	62 307
—	—	1 250	—	—	5 794
—	—	—	—	—	2 000
39 318	—	1 000	500	—	84 085
650	—	—	—	—	5 294
—	—	—	—	—	145
200	—	—	—	—	200
300	—	—	—	—	4 134
3 500	—	—	—	—	14 483
—	—	—	—	—	2 650
2 000	—	400	—	—	8 530
—	—	—	—	—	333
—	—	—	—	—	13 532
—	—	—	—	—	325
700	—	—	—	—	2 000
500	—	—	—	—	500
—	—	—	—	—	643
—	—	—	—	—	423
—	—	—	—	—	8 855
—	—	—	—	—	500
—	—	—	—	—	7 500
—	—	—	—	—	25
9 909	1 370	200	250	5 [illegible]7[illegible]	113 317
—	—	—	—	—	57 571
—	—	—	8	—	8
—	—	—	—	—	2 000
—	—	—	—	—	21 353
—	—	—	—	—	2
—	—	—	—	—	60
—	—	—	—	—	3
—	—	—	—	—	2 500
—	—	—	—	—	6 122
—	—	1 50[illegible]	—	1 [illegible]00	218 728

PORTO DE DESTINO		PORTO DE	
		SANTOS	RIO DE JANEIRO
EUROPA : (Cont.)			
GRÉCIA :	Candia	—	367
	Pireus	—	12 500
HOLANDA :	Amsterdam	1 750	500
	Rotterdam	73	783
	Via Gênova	—	—
ISLÂNDIA :	Reykjavik	—	110
ITÁLIA :	Catania	250	165
	Gênova	22 859	16 987
	Livorno	1 050	—
	Napoles	3 100	7 655
	Palermo	188	1 500
	Veneza	549	—
NORUEGA :	Oslo	5 002	—
	Trandhjem	750	—
SUÉCIA :	Estocolmo	40 474	—
	Gotemburgo	16 416	—
	Helsingborg	5 475	—
	Malmo	3 078	—
SUÍÇA :	Via Antuérpia	3 360	—
	Via Gênova	1 757	125
	Via Nápoles	—	180
	Via Rotterdam	250	—
TCHECOSLOVÁQUIA :	Via Rotterdam	—	3 919
	Via Trieste	—	333
TRIESTE :	Trieste	3 301	6 828
	Via Gênova	190	—
	Total	**1 747 123**	**408 252**

PROCEDÊNCIA

VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAIA	RECIFE	TOTAL
—	—		—	—	367
—	—		—	—	12 500
—	—			—	2 250
—	—	—		—	856
—	—	—	—	1 000	1 000
—		—	—	—	110
—	—	—	—	—	415
750	717	—	11 745	6 213	59 271
—		—	—	—	1 050
125		—	475	—	11 355
		—	—	—	1 688
—	—	—	—	—	549
—	—	—	—	—	5 002
—	—	—	—	—	750
—	—	—	—	—	40 474
—	—	—	—	—	16 416
—	—	—	—	—	5 475
—	—	—	—	—	3 078
	3 362	500	2 303	2 500	12 [illegible]25
—	—	—	—	625	2 507
—	—	—	—	—	180
—	—	—	—	—	25[illegible]
1 500	—	—	—	—	5 419
—	—	—	—	—	333
—	—	—	1 [illegible]50	250	11 629
—	—	—	—	—	190
127 502	38 247	150 277	16 531	19 613	2 507 545

Exportação Brasileira de Café

III — Detalhe pelos portos de procedência

JANEIRO E FEVEREIRO DE 1948

DESTINO	PORTO DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:				
SUDOESTE AFRICANO	Rio de Janeiro	105	37 422,00	507
UNIÃO SUL AFRICANA	Santos	525	344 118,70	4 661
	Rio de Janeiro	15 116	4 719 909,50	64 085
	Total	**15 641**	**5 064 028,20**	**68 746**
AMÉRICA DO NORTE:				
CANADÁ	Santos	30 354	18 224 441,90	246 541
	Rio de Janeiro	750	467 061,50	6 320
	Paranaguá	1 490	803 323,40	10 865
	Total	**32 594**	**19 494 826,80**	**263 726**
ESTADOS UNIDOS	Santos	1 312 029	762 967 687,90	10 321 036
	Rio de Janeiro	127 731	52 867 712,20	715 310
	Vitória	68 050	16 053 116,10	217 240
	Angra dos Reis	32 798	18 924 238,00	255 715
	Paranaguá	145 187	77 295 302,80	1 045 168
	Recife	2 450	1 048 391,60	14 182
	Total	**1 688 245**	**929 156 448.60**	**12 568 651**
AMÉRICA DO SUL:				
ARGENTINA	Santos	4 472	2 608 459,60	35 294
	Rio de Janeiro	43 439	13 652 762,30	184 826
	Vitória	39 968	9 734 639,50	131 655
	Paranaguá	1 000	458 978,00	6 201
	Baía	500	296 233,80	4 002
	Total	**89 379**	**26 751 073,20**	**361 978**
CHILE	Santos	1 200	576 000,00	7 776
	Rio de Janeiro	13 762	3 801 044,40	51 357
	Vitória	4 000	1 029 108,40	13 904
	Total	**18 962**	**5 406 152,80**	**73 037**
PARAGUAI	Rio de Janeiro	2 650	810 683,50	10 948
URUGUAI	Rio de Janeiro	6 130	1 759 553,20	23 856
	Vitória	2 000	481 498,30	6 530
	Paranaguá	400	161 628,40	2 195
	Total	**8 530**	**2 402 679,90**	**32 581**
ÁSIA:				
BAHREIN (Ilhas)	Rio de Janeiro	333	111 755,00	1 513
CHIPRE	Rio de Janeiro	13 532	4 921 608,70	66 620
FILIPINAS	Rio de Janeiro	1 625	490 161,90	6 630
	Vitória	1 200	287 725,20	3 888
	Total	**2 825**	**777 887,10**	**10 518**
HEDJAZ	Rio de Janeiro	643	194 828,20	2 632
TRANSJORDÂNIA	Rio de Janeiro	9 278	3 157 200,30	43 114
TURQUIA ASIÁTICA	Rio de Janeiro	500	152 109,00	2 054
EUROPA:				
ALEMANHA	Santos	25	12 866,00	174
	Rio de Janeiro	7 500	2 216 628,00	29 933
	Total	**7 525**	**2 229 494,00**	**30 107**
BELGO-LUXEMBURGUESA. U. E	Santos	52 921	32 164 037,80	434 356
	Rio de Janeiro	43 092	14 322 713,80	193 478
	Vitória	9 909	2 607 103,50	35 213
	Angra dos Reis	1 370	722 393,00	9 757
	Paranaguá	200	115 626,20	1 562
	Baía	250	149 509,00	2 019
	Recife	5 575	2 514 402,20	33 961
	Total	**113 317**	**52 595 785,50**	**710 346**
DINAMARCA	Santos	57 571	23 297 352,40	315 172
ESPANHA	Baía	8	4 595,00	62
FINLÂNDIA	Santos	2 353	943 185,30	12 743
	Rio de Janeiro	21 000	6 202 853,00	83 741
	Total	**23 353**	**7 146 038,30**	**96 484**

DESTINO	PORTO DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
França	Santos	15	9 200,00	124
	Rio de Janeiro	50	21 253,20	287
	Total	65	30 453,20	411
Gibraltar	Santos	500	348 331,20	4 722
	Rio de Janeiro	2 000	573 078,00	7 773
	Total	**2 500**	**921 409,20**	**12 495**
Grã-Bretanha	Santos	175 286	108 707 171,90	1 476 028
	Rio de Janeiro	47 064	15 590 492,80	214 251
	Paranaguá	1 500	873 916,50	11 835
	Recife	1 000	358 964,00	4 861
	Total	**224 850**	**125 530 545,20**	**1 706 975**
Grécia	Rio de Janeiro	12 867	3 714 344,00	50 183
Holanda	Santos	1 823	1 156 101,80	15 619
	Rio de Janeiro	1 283	447 110,90	6 044
	Recife	1 000	440 557,70	5 952
	Total	**4 106**	**2 043 770,40**	**27 615**
Islândia	Rio de Janeiro	110	33 942,30	459
Itália	Santos	27 996	17 957 681,00	240 464
	Rio de Janeiro	26 307	8 390 965,60	113 428
	Vitória	875	238 538,00	3 229
	Angra dos Reis	717	416 108,00	5 618
	Baia	12 220	4 639 617,90	62 652
	Recife	6 213	2 699 641,10	36 446
	Total	**74 328**	**34 339 551,60**	**461 837**
Noruega	Santos	5 752	3 266 991,70	44 127
Suécia	Santos	65 443	40 785 082,40	550 760
Suíça	Santos	5 367	3 391 773,10	45 834
	Rio de Janeiro	305	103 192,20	1 405
	Angra dos Reis	3 362	1 682 631,10	22 733
	Paranaguá	500	287 923,10	3 890
	Baia	2 303	1 076 649,70	14 539
	Recife	3 125	1 601 344,90	21 635
	Total	**14 962**	**8 143 514,10**	**110 036**
Tchecoslováquia	Rio de Janeiro	4 252	1 286 895,00	17 379
	Vitória	1 500	437 400,00	6 032
	Total	**5 752**	**1 724 295,00**	**23 411**
Trieste	Santos	3 491	2 140 738,90	28 933
	Rio de Janeiro	6 828	2 089 641,90	28 249
	Baia	1 250	486 945,20	6 580
	Recife	250	113 646,00	1 534
	Total	**11 819**	**4 830 972,00**	**65 296**
Total Geral	....	2 507 545	1 309 076 839,60	17 712 401

Exportação Brasileira de Café

IV — Janeiro e Fevereiro de 1948 em comparação com o mesmo período de 1947

I — DETALHE MENSAL

MÊS	1947		1948		DIFERENÇA (PARA + OU —)	
	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Janeiro	1 273 785	676 225 155,10	1 362 692	708 184 195,30	+ 88 907	+ 31 959 040,20
Fevereiro	1 019 102	562 066 898,70	1 144 853	600 892 644,30	+ 125 751	+ 38 825 745,60
DOIS MESES	2 292 887	1 238 292 053,80	2 507 545	1 309 076 839,60	+ 214 658	+ 70 784 785,80
Março	1 310 573	697 819 998,90	—	—	—	—
Abril	1 105 797	588 251 321,30	—	—	—	—
Maio	794 910	393 156 822,80	—	—	—	—
Junho	909 704	442 692 715,40	—	—	—	—
Julho	875 960	423 355 164,40	—	—	—	—
Agôsto	1 413 339	709 816 134,00	—	—	—	—
Setembro	1 547 908	812 568 800,00	—	—	—	—
Outubro	1 613 930	834 086 640,60	—	—	—	—
Novembro	1 404 547	738 487 435,20	—	—	—	—
Dezembro	1 418 072	744 662 679,30	—	—	—	—
TOTAL	14 687 627	7 623 189 765,70	—	—	—	—

II — PORTOS DE PROCEDENCIA

MÊS	1947		1948		DIFERENÇA (PARA + OU —)	
	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Santos	1 622 632	941 509 907,40	1 747 123	1 018 901 221,60	+ 124 491	+ 77 391 314,20
Rio de Janeiro	391 567	161 233 632,20	408 252	142 136 922,40	+ 16 685	— 19 096 709,80
Vitória	38 402	11 648 952,50	127 502	30 869 129,00	+ 89 100	+ 19 220 176,50
Angra dos Reis	70 199	35 944 293,80	38 247	21 745 370,10	— 31 952	— 14 198 923,70
Paranaguá	157 496	81 876 298,60	150 277	79 996 698,40	— 7 219	— 1 879 600,20
Baia	9 563	4 805 693,80	16 531	6 650 550,60	+ 6 968	+ 1 844 846,80
Recife	3 028	1 273 275,50	19 613	8 776 947,50	+ 16 585	+ 7 503 672,00
TOTAL	2 292 887	1 238 292 053,80	2 507 545	1 309 076 839,60	+ 214 658	+ 70 784 785,80

Cotação dos cafés brasileiros no disponível

MARÇO DE 1948

(Em Cr. $ por 10 Kls.).

DIA	MERCADOS				
	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	4 Mole	4 Duro	5 S/Descrição		
1	91,00	88,00	52,00	41,20	37,00
2	91,00	88,00	52,00	41,20	37,00
3	91,00	88,00	52,00	41,20	37,00
4	91,00	88,00	52,00	41,20	37,00
5	90,00	87,00	51,00	41,50	37,00
6	90,00	87,00	51,00	—	37,00
7	—	—	—	—	—
8	90,00	87,00	51,00	41,50	37,00
9	90,00	87,00	51,00	41,00	37,00
10	90,00	87,50	51,00	41,00	37,00
11	90,00	87,50	51,00	41,00	37,00
12	90,00	87,50	51,00	41,00	37,00
13	90,00	87,50	51,00	—	37,00
14	—	—	—	—	—
15	90,00	87,50	51,00	41,20	37,00
16	90,00	87,50	51,00	41,20	37,00
17	90,00	87,50	51,00	41,30	37,50
18	90,00	87.50	51,00	41,50	38,00
19	90,00	87,50	51,00	42,00	38,50
20	90,00	87,50	51,00	—	38,70
21	—	—	—	—	—
22	90,00	87,50	51,00	42,00	38,70
23	90,00	87,50	51,00	42,00	37,80
24	90,00	87,50	51,00	41,00	38,70
25	—	—	—	41,00	—
26	—	—	—	42,00	—
27	—	—	—	—	—
28	—	—	—	—	—
29	90,00	87,50	51,00	42,00	38,80
30	90,00	87,50	51,00	42,50	39,00
31	90,00	87,50	51,00	42,70	—
Média	**90,17**	**87,50**	**51,17**	**41,49**	**37,55**

Cotação de Cafés Brasileiros no disponível em Nova York

MARÇO DE 1948

(Em Cents. por Libra (454 gs.)

DIA	SANTOS					RIO	
	2 extra-mole	4 extra-mole	4	5	"Milds"	6	7
1	27.62	26.12	22.00	21.75	31.25	13.75	13.50
2	27.62	26.12	22.00	21.75	31.25	13.75	13.50
3	27.62	26.12	22.00	21.75	31.12	13.75	13.50
4	27.62	26.12	22.00	21.75	31.12	13.75	13.50
5	27.62	26.12	22.00	21.75	31.25	13.75	13.50
8	27.75	26.25	22.00	21.75	31.25	13.75	13.60
9	27.75	26.25	22.00	21.75	31.00	13.75	13.50
10	27.50	26.12	22.00	21.75	31.00	13.75	13.50
11	27.50	26.12	22.00	21.75	31.00	13.75	13.50
12	27.67	26.00	22.00	21.75	31.25	13.75	13.50
15	27.62	26.00	22.00	21.75	31.25	13.75	13.50
16	27.62	26.00	22.00	21.75	31.25	13.75	13.50
17	27.62	26.00	22.00	21.75	31.25	13.75	13.50
18	27.62	26.00	22.00	21.75	31.25	13.75	13.50
19	28.00	26.12	22.00	21.75	31.25	13.75	13.50
22	28.00	26.12	22.13	21.62	31.25	14.00	13.75
23	28.00	26.12	22.13	21.62	31.25	14.00	13.75
24	28.00	26.12	22.13	21.62	31.25	14.00	13.75
25	28.12	26.25	22.00	21.75	31.25	13.87	13.62
26	28.00	26.25	22.12	21.87	31.37	14.00	13.75
29	28.00	26.25	22.12	21.87	31.37	14.00	13.75
30	28.00	26.25	22.12	21.87	31.37	14.00	13.75
31	28.00	26.25	22.12	21.87	31.37	14.00	13.75
Média	**27.78**	**26.13**	**22.04**	**21.75**	**31.23**	**13.83**	**13.58**

Cotação do disponível em Nova York

CAFÉS ESTRANGEIROS

MARÇO DE 1948

PROCEDÊNCIA	DIA				MÉDIA
	6	13	20	29	
COLÔMBIA:					
Medellim Excelso	31.75	31.75	31.75	31.75	31.75
Armenia	31.50	31.50	31.50	31.50	31.50
Manizales	31.25	31.25	30.25	30 25	30.75
Cucuta	30.75	30.75	30.75	30.75	30 75
Bogotá	30.75	30.75	30.75	30.75	30.75
Giradot	30.75	30.75	30.75	30.75	30.75
Tolima	30.75	30.75	30.75	30.75	30.75
Ocana	30.75	30.75	30.75	30.75	30.75
COSTA RICA:					
Prime	31.50	31.00	30.50	30.50	30.88
Fine Atlantic	—	—	—	—	
CUBA:					
Bom Lavado			—		
EQUADOR:					
Lavado	25.75	25.75	25.50	25.50	26.63
GUATEMALA:					
Antigua	31.50	31.50	31.50	31.50	31.50
Extra Prince	—	—	—	—	
Maragogipe	—	—	—	—	
Bom Lavado	29.25	29.25	29.25	29.25	29.25
Bourbon	—	—	—	—	
HAITI:					
Bom Lavado "Sweet"	27.25	27.25	27.25	27.25	27 25
MÉXICO:					
Coatepec	31.25	31.25	31.50	31.00	31.25
Tapachula "Firsts"	30.62	30.50	30.37	30.37	30.47
Maragogipe	—	—	—	—	-
NICARAGUA:					
Bom Lavado	30.25	30.25	30.00	30 00	30.13
SALVADOR:					
Prime Lavado	31.00	31.00	30.50	30.50	30.75
R. DOMINICANA:					
Bom Lavado "Sweet"	26.75	26.75	26.75	26.75	26.75
Natural "Sweet"	23.75	26.75	23.75	23.75	24.50
SURINAM	—	—	—	—	—
TRINIDAD	—	—	—	—	
VENEZUELA:					
Maracaibo Lavado Fino	30.50	30.00	29.75	29.75	30.00
Tachira Lavado Fino	30.50	30.12	29.75	29.75	30.03
" " Bom	—	—	-	—	—
" " Ordinário	—	—	—	-	-
ÁFRICA PORTUGUESA DO OESTE:					
Amboim	16.75	16.75	16.75	16.75	16.75
Encoge	15.37	15.37	15.37	15.37	15.37
INDIAS HOLANDEZAS DO OESTE:					
Java Genuino Lavado	—	—	—	—	
Mandheling	—	—	—	—	
Java Robusta Lavado	—	—	-	-	
Natural Java Robusta	—	—	—		
MOCA (ARABIA):					
Moca	29.75	29.75	28.75	28.75	29 13
ABISSINIA:					
Long Berry Harra	—	—	—	—	
CONGO BELGA:					
Lavado Robusta	17.62	17.50	17.50	17.50	17.53
Natural Robusta	16.00	16.12	16.12	16.12	16.09
HAWAI:					
N.º 1 Extra Prime	—	—	—	—	-
HONDURAS:					
Bom Lavado	30.25	30.00	29.75	29.75	29.94
JAMAICA:					
Lavado	—	—	—	—	—
Natural A	—	—	—	—	—

Cotação do Têrmo em Nova York

CENTS. POR LIBRA, (453,6) — CONTRATO "RIO"

MARÇO DE 1948

DIA	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE:											
	MARÇO		MAIO		JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO		MARÇO–1949	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	—	12.40	—	11.95	—	11.95	—	11.95	—	11.95	—	—
2	—	12.40	—	11.95	—	11.95	—	11.95	—	11.95	—	—
3	—	12.25	—	11.80	—	11.80	—	11.80	—	11.80	—	—
4	—	12.35	—	11.90	—	11.90	—	11.90	—	11.90	—	—
5	—	12.50	—	12.05	—	12.05	—	12.05	—	12.05	—	—
8	—	12.40	—	11.95	—	11.95	—	11.95	—	11.95	—	—
9	—	12.40	—	11.95	—	11.95	—	11.95	—	11.95	—	—
10	—	12.30	—	11.85	—	11.85	—	11.85	—	11.85	—	—
11	—	12.30	—	11.85	—	11.85	—	11.85	—	11.85	—	—
12	—	12.30	—	11.85	—	11.85	—	11.85	—	11.85	—	—
15	—	12.50	—	12.05	—	12.05	—	12.05	—	12.05	—	—
16	—	12.40	—	11.95	—	11.95	—	11.95	—	11.95	—	—
17	—	12.55	—	12.10	—	12.10	—	12.10	—	12.10	—	—
18	—	12.65	—	12.20	—	12.20	—	12.20	—	12 20	—	-
19	—	12.75	—	12.30	—	12.30	—	12 30	—	12.30	—	—
22	—	12.95	—	12.50	—	12.50	—	12.50	—	12.50	—	—
23	—	12.95	—	12.50	—	12.50	—	12.50	—	12.50	—	—
24	—	12.95	—	12.50	—	12.50	—	12.50	—	12.50	—	—
25	—	12.95	—	12.50	—	12.50	—	12.50	—	12.50	—	12.5[illegible]
29	—	—	—	12.65	—	12.65	—	12.65	—	12.65	—	—
30		—	—	12.70	—	12.70	—	12.70	—	12.70	—	—
31	—	—	—	12.50	—	12.50	—	12.50	—	12.50	—	—
Média	—	12.54	—	12.16	—	12.16	—	12.16	—	12.16	—	—

CENTS. POR LIBRA, (453.6 — CONTRATO "SANTOS"

MARÇO DE 1948

DIA	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE:											
	MARÇO		MAIO		JULHO		SETEMBRO		DEZEMBRO		MARÇO–1949	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	19.00	19 16	18.40	18.86	17.95	18.42	17.60	17.91	17.25	17.57	—	—
2	19.20	19,00	18.95	18.85	18.60	18.40	18.05	18.00	17.75	17.66	—	—
3	18.68	18.55	18.55	18.61	18.10	18.30	17.85	17.91	17.40	17.61	—	—
4	—	18.60	18.60	18.55	18.30	18.42	18.00	18.05	17.50	17.73	—	—
5	—	18.90	18 55	18.87	18.25	18.65	17.85	18.25	17.58	17.95	—	-
8	—	19.00	18.80	18.80	18.60	18.48	—	18 05	17.85	17.74	—	-
9	18.75	18.90	18.70	18.87	18.35	18.47	17.93	18.00	17.70	17.66	—	—
10	18.60	18.55	—	18.77	18.20	18.45	17.75	18.00	17.50	17.68	—	—
11	18.35	18.56	18.77	18.73	18.30	18.44	17.80	17.99	17.51	17.65	—	—
12	18.56	18.68	18.73	18.78	18.40	18.46	17.99	18 01	17.55	17 68	—	—
15	—	19.01	18.18	19.01	18.41	18.71	17.97	18 38	17.65	18.03	—	—
16	—	18 91	18.80	18.91	18.65	18.60	18.30	18.26	17.96	17.92	—	—
17	18.91	19.45	18.91	19.29	18.68	18.90	18.30	18.50	18.05	18.20	—	—
18	—	19.50	19.10	19.45	18.65	19.09	18.40	18.64	18.27	18.30	—	—
19	—	19.72	19.49	19.65	19.15	19.30	18.70	18.85	18.35	18.50	—	—
22	—	19.97	19.70	20.00	19.40	19.51	18.97	19.04	18.60	18.72		
23	—	19.99	19.90	20.13	19.40	19.61	18.95	19 13	18.75	18.75		
24	19.99	19.97	20.09	20.11	19.55	19.60	19.25	19.12	18 70	18.72		
25	19.97	—	20.15	20.14	19.60	19.67	19.10	19.12	18.80	18.77	—	—
29	—	--	20.17	20.45	19.65	19.99	19 22	19.35	18.80	19.00	—	18.65
30	—	—	19.40	20.60	19.94	20.10	19.25	19.45	18.94	19.10	18.62	18.74
31	—	–	20.50	20 02	20.05	19 60	19.43	18 98	19.06	18.62	—	18.24
Média	**19.00**	**19.13**	**19.16**	**19.34**	**18.83**	**18.96**	**18.51**	**18.50**	**18.07**	**18.16**	**18.62**	**18.54**

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA

MARÇO DE 1948

Bolsa Oficial de Valores de São Paulo

DIA	LIVRE														
	INGLATERRA	ESTADOS UNIDOS	CANADÁ	HOLANDA	URUGUAI	SUÉCIA	ARGENTINA	SUIÇA	DINAMARCA	HESPANHA	PORTUGAL	CHILE	BELGICA (Papel)	CHECOSLOVAQUIA	FRANÇA
1	75,3948	18,72	17,00	10,00	—	5,2109	4,7006	4,3738	—	1,7146	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,0873
2	75,3948	18,72	17,00	—	9,9574	5,2109	—	4,3738	3,9008	1,7146	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,0873
3	75,3948	18,72	—	—	9,9574	5,2109	4,7006	4,3738	—	1,7146	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,0873
4	75,3948	18,72	—	—	9,9574	5,2109	4,7006	4,3738	—	1,7146	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,0873
5	75,3948	18,72	—	—	9,9574	5,2109	4,7006	4,3738	—	1,7146	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,0873
6	75,3948	18,72	—	—	9,9574	5,2109	—	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,0873
8	75,3948	18,72	—	—	—	5,2109	4,7006	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,0873
9	75,3948	18,72	—	—	9,9574	5,2109	4,7006	4,3738	3,9008	1,7146	0,7579	0,6039	—	0,3744	0,0873
10	75,3948	18,72	—	—	—	5,2109	4,7006	4,3738	3,9008	—	0,7579	—	0,4271	—	0,0873
11	75,3948	18,72	17,00	—	—	5,2109	—	4,3738	—	1,7146	0,7579	—	0,4271	—	0,0873
12	75,3948	18,72	—	—	—	5,2109	4,7006	4,3738	—	1,7146	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,0873
13	75,3948	18,72	—	—	—	5,2109	4,7006	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	—	0,0873
15	75,3948	18,72	—	—	9,9574	5,2109	4,7006	4,3738	—	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,0873
16	75,3948	18,72	—	—	—	5,2109	4,7035	4,3738	—	1,7146	1,7146	0,6039	0.4271	0,3744	0,0873
17	75,3948	18,72	—	—	9,9574	5,2109	4,7006	4,3738	3,9008	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,0873
18	75,3948	18,72	17,00	—	9,9574	5,2109	4,7035	4,3738	—	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,0873
19	75,3948	18,72	—	—	9,9574	5,2109	—	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,0873
20	75,3948	18,72	—	—	9,9574	5,2109	4,7035	4,3738	3,9008	—	0,7579	—	0,4271	—	0,0873
22	75,3948	18,72	—	—	—	5,2109	4,7006	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,0873
23	75,3948	18,72	17,00	—	9,9574	5,2109	—	4,3738	3,9008	1,7146	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,0873
24	75,3948	18,72	—	—	9,9574	5,2109	4,7006	4,3738	—	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,0873
29	75,3948	18,72	—	—	9,9574	5,2109	4,7006	—	—	—	0,7579	—	0,4271	—	0,0873
30	75,3948	18,72	—	—	—	5,2109	4,7006	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,0873
31	75,3948	18,72	—	—	9,9574	5,2109	4,7006	—	—	—	0,7579	0,6039	0,4271	—	0,0873
Média ..	**75,3948**	**18,72**	**17,00**	**10,00**	**9,9574**	**5,2109**	**4,7011**	**4,3738**	**3,9008**	**1.7146**	**0,7579**	**0,6039**	**0,4271**	**0,3744**	**0,0873**

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

MERCADO LIVRE — COMPRAS A VISTA — MARÇO DE 1948

DIA	LONDRES Libra	NOVA IORK Dólar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Pêso	URUGUAI Pêso	CHILE Pêso	SUÉCIA Corôa
1	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.07	9.62.29	0.59.29	5.11.62
2	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.07	9.62.29	0.59.29	5.11.62
3	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.07	9.62.29	0.59.29	5.11.62
4	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.58 07	9.62.29	0.59.29	5.11.62
5	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.07	9.62.29	0.59.29	5.11.62
6	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.07	9.62.29	0.59.29	5.11.62
8	74 02 55	18 38 00	4.29.44	0.74.71	4.58.07	9.62.29	0.59.29	5.11.62
9	74.02.55	18 38.00	4.20.44	—	—	—	—	—
10	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.07	9.62.29	0.59.29	5.11.62
11	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.07	9.62 29	0.59.29	5.11.62
12	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.35	9.62.29	0.59.29	5.11.52
13	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.35	9.62.29	0.59.29	5.11.62
15	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.35	9.62.29	0.59.29	5.11.62
16	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.35	9.62.29	0.59.29	5.11.62
17	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.35	9.62.29	0.59.29	5.11.62
18	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.59.35	9.62.29	0.59.29	5.11.62
19	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.36	9.62.29	0.59.29	5.11.62
20	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	9.62 29	9.62.29	0.59.29	5.11.62
22	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.35	9.62.29	0.59.29	5.11.62
22	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74 71	4.58.35	9.62.29	0 59.29	5.11.62
23	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.35	9.62.29	0.59.29	5.11.62
24	74.02.55	18 38 00	4.29.44	0.74.71	4.58.35	9.62.29	0.59 29	5.11.62
25	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.07	9.62.29	0 59 29	5.11.62
26	74.02 55	18.38 00	4.44.44	0.74.71	4.58.07	9.62.29	0 59.29	5.11.62
27	74.02 55	18.38 00	4.29.44	0.74.71	4.58.35	9.62.29	0.59.29	5.11.62
29	74.02 55	18 38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.35	9.62 29	0 59.29	5.11.62
30	74.02.55	18 38 00	4.29.44	0.74.71	4.58.35	9 62.29	0.59.29	5.11.62
31	74.02.55	18 38.00	4.29.44	0.74.71	4.58.35	9.62.29	0.59.29	5.11.62
Média	**74.02.55**	**18.38.00**	**4.29.44**	**0.74.71**	**4.58 23**	**9.62.29**	**0.59.29**	**5.11.62**

MERCADO LIVRE — VENDAS A' VISTA — MARÇO DE 1948

DIA	LONDRES Libra	NOVA IORK Dólar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Pêso	URUGUAI Pêso	CHILE Pêso	SUÉCIA Corôa
1	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.06	9.95.74	0.60.39	5.21.09
2	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.06	9 95.74	0.60.39	5.21.09
3	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.06	9.95 74	0.60.39	5.21.09
4	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.06	9.95.74	0.60.39	5.21.09
5	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.06	9.95.74	0.60.39	5.21.09
6	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.06	9.95.74	0.60.39	5.21.09
8	75.39.48	18.72.00	4.37 38	0.74.79	4.70.06	9.95.74	0.60.39	5.21.09
9	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.06	9.95.74	0.60.39	5.21.09
10	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.06	9.95.74	0.60.39	5.21.09
11	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.06	9.95.74	0.60.39	5.21.09
12	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70 35	9.95.74	0.60.39	5.21.09
13	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.35	9.95.74	0.60.39	5.21.09
15	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.35	9.95.74	0.60.39	5.21.09
16	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74 79	4.70.35	9.95.74	0.60.39	5.21.09
17	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4 70.35	9.95.74	0.60.39	5.21.09
18	75 39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.35	9.95.74	0.60.39	5.21.09
19	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74 79	4.70.35	9.95.74	0.60.39	5.21.09
20	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.35	9.95.74	0.60.39	5.21.09
22	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.35	9.95.74	0.60.39	5.21.09
23	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.35	9.95.74	0.60.39	5.21.09
24	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.35	9.95.39	0.60.39	5.21.09
25	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.35	9.95.74	0.60.39	5.21.09
26	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.35	9.95.74	0.60.39	5.21.09
29	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.35	9.95.74	0.60.39	5.21.09
30	75.39 48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.35	9.95.74	0.60.39	5.21.09
31	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.70.35	9.95.74	0.60.39	5.21.09
Média	**75.39.48**	**18.72.00**	**4.37.38**	**0.74.79**	**4.70.35**	**9.95.74**	**0.60.39**	**5.21.09**

Câmbio em Nova York sobre diversas praças

MARÇO DE 1948

DIAS	LONDRES Dolar p/ £	PARIS	MILÃO	MADRID Cents. p/peseta com.	AMSTERDAM	ZURICH Cents. p/franco	BRUXELAS	MONTREAL	RIO DE JANEIRO Cents. p/Cr.$	BUENOS AIRES Cents. p/ peso	LISBOA Cents. p/escudo	CANADÁ Cents. por Dolar	ESTOCOLMO Cents. por Corôa	MONTE-VIDEO
1	4.03.25	0.46.75	0.00.71	0.15.00	37.80.00	24.22.00	2.28.00	—	5.46.00	25.00.00	3.96.50	88.50.00	27.83.00	—
2	4.03.25	0.46.75	0.00.71	0.15.90	37.80.00	24.22.00	2.28.00	—	5.46.00	25.00.00	3.96.50	88.50.00	27.83.00	—
3	4.03.25	0.46.75	0.00.71	9.15.00	37.80.00	24.38.00	2.28.00	—	5.46.00	25.00.00	3.95.29	89.00.00	27.83.00	—
4	4.03.25	0.46.75	0.00.71	9.15.00	37.80.00	24.38.00	2.28.00	—	5.46.00	25.00.00	3.9.529	89.00.00	27.83.00	—
5	4.03.25	0.46.75	0.00.71	9.15.00	37.80.00	24.38.00	2.28.00	—	5.46.00	25.00.00	3.95.29	89.00.00	27.83,00	—
6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
8	4.03.25	0.46.75	0.00.71	9.15.00	37.80.00	24.38.00	2.28.00	—	5.46.00	25.00.00	3.95.29	89.00.00	27.83.00	—
9	4.03.25	0.46.75	0.00.71	9.15.00	37.80.00	24.38.00	2.28.00	—	5.46.00	25.00.00	3.95.29	89.00.00	27.83.00	—
10	4.03.25	0.46.75	0.00.71	9.15.00	37.80.00	24.25.00	2.28.00	—	5.46.00	25.00.00	3.97.50	89.75.00	27.83.00	—
11	4.03.25	0.46.75	0.00.71	9.15.00	37.80.00	24.25.00	2.28.00	—	5.46.00	25.00.00	3.97.50	89.75.00	27.83.00	—
12	4.03.25	0.46.75	0.00.71	9.15.00	37.80.00	24.25.00	2.28.00	—	5.46.00	25.00.00	3.97.50	89.75.00	27.83.00	—
13	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
14	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
15	4.03.25	0.46.75	0.00.71	9.15.00	37.80.00	24.25.00	2.28.00	—	5.46.00	25.00.00	3.97.50	89.75.00	27.83.00	—
16	4.03.25	0.46.75	0.00.71	9.15.00	37.80.00	24.25.00	2.28.00	—	5.46.00	25.00.00	3.97.50	89.75.00	27.83.00	—
17	4.03.25	0.46.75	0.00.71	9.15.00	37.80.00	24.25.00	2.28.00	—	5.46.00	25.00.00	3.97.50	89.75.00	27.83.00	—
18	4.03.25	0.46.75	0.00.71	9.15.00	37.80.00	24.25.00	2.28.00	—	5.46.00	25.00.00	3.97.50	89.75.00	27.83.00	—
19	4.03.25	0.46.75	0.00.71	9.15.00	37.80.00	24.25.00	2.28.00	—	5.46.00	25.00.00	3.97.50	89.75.00	27.83.00	—
20	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
21	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
22	4.03.25	0.46.75	0.00.71	9.15.00	37.80.00	24.25.00	2.28.00	—	5.46.00	25.00.00	3.97.50	89.75.00	27.83.00	—
23	4.03.25	0.46.75	0.00.75	9.15.00	37.80.00	24.25.00	2.28.00	—	5.46.00	25.00.00	3.97.50	89.75.00	27.83.00	—
24	4.03.25	0.46.75	0.00.71	9.15.00	37.80.00	24.25.00	2.28.00	—	5.46.00	25.00.00	3.97.50	89.75.00	27.83.00	—
25	4.03.25	0.46.75	0.00.71	9.15.00	37.80.00	24.25.00	2.28.00	—	5.46.00	25.00.00	3.97.50	89.75.00	27.83.00	—
26	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
27	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
28	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
29	4.03.3/16	0.32.9/16	—	9.16.00	—	24.23.00	2.28.1/8	0.89.1/2	5.46.00	25.05.00	4.00.00	—	27.82.00	0.53.00
30	4.03.3/16	0.32.3/4	—	9.16.00	—	23.40.00	2.28.3/8	8.89.11/16	5.46.00	25.04.00	4.00.00	—	27.82.00	0.53.00
31	4.03.3/16	0.32.11/16	—	9.16.00	—	23.40.00	2.28.00	0.90.1/16	5.46.00	25.04.00	3.99.00	—	27.82.00	0.53.00
MÉDIA	**4.03 1/4**	**0.44 17/32**	**0.00.71**	**9.15 1/8**	**37.80.00**	**24.19 7/8**	**2.28 1/32**	**0.89 3/4**	**5.46.00**	**25.00.59**	**3.97 3/16**	**89.26 5/16**	**27.82 7/8**	**0.53.00**

Índice

COLABORAÇÃO: PÁG.

SECRETARIA DA FAZENDA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

BALANÇO FINANCEIRO EM 31 DE MARÇO DE 1948 DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

RECEITA

	Cr.$	Cr.$	Cr.$
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
ORDINÁRIA			
Tributária	3.907.032,80		
Patrimonial	3.436.521,50	7.343.554,30	
EXTRAORDINÁRIA			
Diversos		480.398,70	7.823.953,00
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		575,10	
Diversos		132.581,50	133.156,60
			7.957.109,60
A DEDUZIR :—			
Contas do Exercício a Receber			105,70
			7.957.003,90
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		92.356,50	
Em Bancos		11.517.452,30	
Diversos		8.374.332,70	19.984.141,50
			27.941.145,40

DESPESA

	Cr.$	Cr.$
DESPESA ORÇAMENTÁRIA		
Serviço de Dívida Externa	8.476.499,10	
Encargos Diversos	16.945,30	
Administração	171.226,40	8.664.670,80
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA		
Restos a Pagar de 1945	828,00	
Restos a Pagar — 1947	299.262,60	
Depósitos	717,00	
Diversos	1.876.325,30	2.177.132,90
		10.841.803,70
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE		
Em Caixa	46.089,60	
Em Bancos	17.053.252,10	17.009.341,70
		27.941.145,40

Departamento de Contabilidade, 31 de março de 1948.

WALDEMAR CAMARGO ABREU
Chefe do Departamento substituto

VISTO
PEDRO SIQUEIRA CAMPOS
Gerente

MARCELLO RODRIGUES
Secretário da Fazenda

CAFÉ
SANTOS